RELATÓRIO DE GESTÃO ANUAL 2024

BANCO SOL
O banco de todos nós

ÍNDICE

1. Visão da Liderança
2. Compromissos e Valores
3. Estrutura e Governação Corporativa
4. Participações Financeiras
5. Análise Macroeconómica e Sectorial
6. Desempenho Operacional e Comercial
7. Capital Humano e Cultura Organizacional
8. Comunicação, Marca e Reputação
9. Responsabilidade Social
10. Gestão de Risco e Controlo Interno
11. Tecnologias de Informação Segurança Cibernética
12. Resultados e Indicadores Financeiros
13. Perspectivas para 2025

01.

Visão da Liderança

BANCO SOL
O banco de todos nós

MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2024 marcou o início de uma nova era no percurso do Banco Sol, caracterizada pela mudança na Administração, ocorrida em finais de Maio e pela aprovação de um novo Plano Estratégico a ser implementado no horizonte 2024-2027.

O Plano Estratégico 2024-2027 reflecte orientações que visam adequar a estrutura do Banco e a sua forma de fazer negócio aos desafios contemporâneos.

No seguimento das recomendações do regulador e principais *stakeholders*, considerando o ambiente macroeconómico e a situação económica e financeira do Banco, a Administração elaborou um diagnóstico que revelou a necessidade de criação e aprovação de um Plano de Recapitalização e Reestruturação (PRR), com vista a corrigir situações de desequilíbrio financeiro e assegurar o cumprimento das exigências legais e a continuidade do negócio

Este diagnóstico identificou diversas oportunidades para consolidação da situação económica e da base de capitalização do Banco levando à introdução de ajustes na suas demonstrações financeiras; bem como à elaboração de um plano específico (o Plano de Recapitalização e Reestruturação), tendo por objectivo a restauração das condições indispensáveis ao desenvolvimento normal das actividades do Banco.

Este Plano, que mereceu a aprovação dos Accionistas e do Banco Nacional de Angola, define medidas para assegurar a recapitalização, a reorganização da estrutura operacional e o reforço da gestão de riscos do Banco. A sua implementação está assente no (i) redimensionamento da rede de agências e dos serviços centrais, (ii) optimização do capital humano (iii) implementação de iniciativas para promoção da retenção da actual base de clientes e captação de novos depósitos (iv) a venda de activos imobiliários não ligados à actividade principal do banco (v) e a recuperação de crédito malparado.

Assim, o ano de 2024 revelou-se particularmente desafiante, quer pelo ambiente externo, quer por causas internas ao Banco Sol.

Externamente, a conjuntura internacional manteve-se instável, influenciada por tensões geopolíticas, políticas monetárias restritivas nas principais economias e incertezas quanto ao crescimento global.

Em Angola, os desafios foram igualmente significativos. O país registou um crescimento do PIB de 4,4%, impulsionado, sobretudo, pelo sector petrolífero. A inflação, atingiu os 27,5% em Dezembro (o nível mais elevado dos últimos oito anos), afectando o poder de compra das famílias e os custos operacionais das empresas.

Por sua vez, a taxa de câmbio registou uma depreciação acumulada de 2,91% face ao dólar dos Estados Unidos da América Esta oscilação da taxa de câmbio reflectiu-se directamente nos custos de financiamento e nas margens do sector financeiro.

Foi neste contexto, que o Banco Sol deu, então, início à implementação do seu Plano Estratégico 2024–2027, que define como prioridades (i) a sustentabilidade do modelo de negócio, (ii) a digitalização de processos, (iii) a solidez financeira e (iv) a proximidade com os seus *stakeholders.* Ao longo do segundo semestre, o Banco deu vários passos importantes na preparação das condições para a execução dos objectivos, mantendo o foco numa gestão prudente dos recursos.

Ao nível do negócio, apraz-nos destacar que o Banco Sol continuou a merecer a confiança do consumidor, crescendo a sua base de clientes em mais de 13%, e atingindo 2 271 280. Ao nível dos grandes agregados, observamos uma ligeira redução nos depósitos de clientes, que contraiu cerca de 3,3%; e uma redução importante do crédito produtivo, que reduziu cerca de 52,5% (crédito líquido de imparidades).

Os Resultados Líquidos do exercício de 2024 foram negativos, no montante de AOA 6 890 milhões e, em consequência, os Fundos Próprios diminuíram para AOA 77 657 milhões, abaixo dos AOA 83 967 milhões registados no final de Dezembro de 2023.

Este desempenho, foi influenciado, por um lado, pela redução da margem financeira, num contexto de retracção da actividade económica por parte dos agentes económicos; e, por outro lado, pelo impacto significativo das medidas extraordinárias adoptadas pela actual Administração, no âmbito do processo de reestruturação em curso, que implicaram ajustes profundos nas demonstrações financeiras do Banco, com particular destaque para os relativos a regularização de responsabilidades com fornecedores, contraídas no exercício anterior a reavaliação de activos, o reconhecimento de imparidades adicionais em conformidade com a norma IFRS 9, e a correcção prudencial de activos e passivos financeiros.

Com a aprovação pelo Banco Nacional de Angola do Plano de Reestruturação e Recapitalização, vira-se uma página na história do Banco Sol.

O ano de 2025 será, certamente, o início de um novo caminho que será trilhado sobre bases sólidas e numa relação de elevada transparência com todos os seus *stakeholders*.

Ciente da sua responsabilidade neste momento particular da história do Banco Sol, o Conselho de Administração gostaria de transmitir aos seus Accionistas, colaboradores, aos seus mais de 2 milhões de clientes e ao público em geral, uma mensagem de firme confiança em assegurar a implementação rigorosa e bem sucedida deste Plano. Esta convicção está suportada no empenho dos seus colaboradores, em ultrapassar as dificuldades presentes e re-colocar o Banco Sol como referência no sistema financeiro nacional.

António André Lopes
Presidente do Conselho de Administração

Osvaldo de Lemos Macaia
Presidente da Comissão Executiva

MOMENTOS-CHAVE DO ANO

Num mercado cada vez mais exigente e competitivo, o Banco Sol tem consolidado o seu crescimento e o seu valor comercial através de uma estratégia de *marketing* que, ano após ano, desenvolve e fortalece a relação entre a Instituição e a sociedade angolana, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento e crescimento de Angola.

O ano de 2024 foi caracterizado pelo lançamento de novos produtos, pela continuidade da participação e patrocínio de eventos culturais e desportivos, sendo de destacar o apoio e participação especial à caminhada do sector financeiro de luta contra o cancro da mamã e da próstata, precisamente Outubro Rosa e Novembro Azul.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES (1/4)

JANEIRO

No mês de Janeiro, foi feito o lançamento da campanha de pagamento de impostos nas agências do Banco Sol, em que os Clientes têm a possibilidade de liquidar, com autonomia, simplicidade e comodidade os seus encargos fiscais.

FEVEREIRO

No mês de Fevereiro, o Banco participou no *Workshop* de vendas de imóveis denominado "Investimentos Imobiliários no Dubai 2024", organizado pela Câmara de Comércio e Indústria Angola e Emirados Árabes Unidos, em parceria com a AX Capital (Hotel Epic Sana)

MARÇO

No mês de Março, o Banco Sol marcou presença na 12ª Edição da *Global Money Week* (GMW), organizada pelo Banco Nacional de Angola, com o tema "Proteja o Seu Dinheiro, Garanta o Seu Futuro", com o objectivo de prevenir o público-alvo sobre gestão segura do dinheiro, e dos serviços digitais, considerando as potenciais fraudes e riscos no sector financeiro para proteger os ganhos (largo da marginal, Baia de Luanda).

ABRIL

No mês de Abril, o Banco **participou no IV Fórum Indústria, com o tema** – "competitividade e crescimento da indústria em Angola".

PRINCIPAIS ACTIVIDADES (2/4)

MAIO

No mês de Maio, O Banco Sol participou ainda na II Edição Angola *Banking* Conference sobre o tema "Os Desafios, Tendências e Oportunidades da Banca em Angola", organizada pela revista Economia & Mercado (Hotel Epic Sana).

Regista-se a entrada em funções dos novos membros dos órgãos sociais do Banco.

JUNHO

No mês de Junho, o Banco Sol participou na Feira bancária da CABGOC – Chevron, em que realizou a apresentação da proposta de valor criada com foco no segmento *Oil & Gas* e potencialização do negócio

JULHO

No mês de Julho, os Órgãos sociais recém-eleitos participaram de uma formação sobre *Corparate Governance* e Dinâmicas de *Board*.

O Banco Sol activou um ATM Center, com 10 unidades fixas, no Entreposto Aduaneiro de Luanda, localizado na estrada direita de Cacuaco – Bairro N'gola Kiluange, evento que contou com a participação da Administradora Municipal do Cazenga e da Administração do Banco Sol.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES (3/4)

SETEMBRO

O Banco Sol foi *sponsor,* em Setembro, do Prestigiado Congresso Internacional de Liderança Assertiva, um evento de referência no cenário empresarial e de relevância internacional, que contou com a participação de figuras da política, gestão e do sector financeiro global, como é o caso do Dr. Manuel Durão Barroso e o político e filantropo Dr. Bornito de Sousa.

OUTUBRO

Participação do Banco Sol na 5ª Edição da Conferência e Exposição Angola *Oil & Gas* - 2024, um encontro que reflectiu, em Luanda, sobre o actual estado do sector petrolífero, visando alinhar as estratégias para impulsionar a exploração e a captação de investimento estrangeiro e elevar os níveis de produção do sector energético no país.

Ainda na quinta edição do Angola Oil & Gas, o Presidente da Comissão Executiva, Osvaldo de Lemos Macaia, participou do painel ***Seat at the Table: Access to Finance for Angolan Service Companies,*** que revelou ser uma oportunidade cimeira para apresentar o recém-criado *Oil & Mining Desk* do Banco Sol.

A Administração do Banco Sol reuniu os Colaboradores, para entre outros assuntos, debater a vida e o futuro da organização. O Encontro de Quadros juntou Colaboradores das Unidades Centrais e das várias regiões do País.

PRINCIPAIS ACTIVIDADES (4/4)

NOVEMBRO

A 16 de Novembro, o Banco Sol em sinergia com outras Instituições financeiras bancárias, participou de um acto solidário de apoio e coragem: marchar contra o cancro da mama e da próstata, com o lema: No sector financeiro, a cor muda, a causa não.

DEZEMBRO

Foi Inaugurado o Centro de ATM's das Bombas da Pumangol, com a participação dos presidentes das Comissões Executivas do Banco Sol e da Puma *Energy*, Dr. Osvaldo Lemos Macaia e Dr. Ivanilson Machado, respectivamente.

No quadro do seu Programa de Responsabilidade Social, o Banco Sol, através do seu braço social, a Fundação Sol, ofereceu meios informáticos e didácticos a mais de 200 crianças e jovens com idades compreendidas entre nove e dezanove anos. A acção teve lugar no "Clube Escola Desportiva – Formigas do Cazenga".

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

Com a abertura do novo ciclo estratégico, o Conselho de Administração do Banco Sol, SA analisou os factores de contexto macroeconómico e, por meio da definição de um Plano Estratégico 2024-2027, criou uma série de medidas para sustentabilidade do Banco no médio e longo prazo, com vista a reforçar e dinamizar a acção comercial, como forma de rentabilizar o negócio.

A definição do Plano Estratégico do Banco teve por base um conjunto de actividades críticas que permitiram a materialização do plano num *roadmap* com 40 (quarenta) iniciativas, agrupadas em 6 eixos estratégicos, designadamente:

- Evolução do Capital Humano
- Crescimento rentável da operação e negócio
- Experiência e serviço ao Cliente
- Inovação e transformação digital
- Gestão de risco e posicionamento ESG
- Preparação da abertura de capital

ENQUADRAMENTO ESTRATÉGICO

EVOLUÇÃO DO CAPITAL HUMANO

Eixo composto por medidas que visam reforçar as competências dos colaboradores do Banco, bem como o seu nível de satisfação e de produtividade.

EXPERIÊNCIA E SERVIÇO AO CLIENTE

Eixo composto por medidas que visam melhorar a experiência do cliente através da simplificação dos processos e melhoria dos SLA's e processos simples e ágeis

GESTÃO DE RISCOS E POSICIONAMENTO ESG

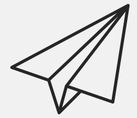
Eixo composto por medidas que visam reforçar os mecanismos de identificação, quantificação, acompanhamento e mitigação dos impactos dos riscos associados à actividade do Banco.

CRESCIMENTO RENTÁVEL DA OPERAÇÃO E NEGÓCIO

Eixo composto por medidas que visam reforçar a dinamização comercial e melhorar a proposta de valor aos clientes, como forma de rentabilizar o negócio.

INOVAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Eixo composto por medidas que visam modernizar o modelo de distribuição do Banco, através de um ecossistema que permita o autosserviço de forma rápida e segura.



PREPARAÇÃO DA ABERTURA DE CAPITAL

Eixo composto por medidas que visam preparar o Banco para a abertura do capital.

ESTRATÉGIA NO SECTOR DO *OIL & GAS*

O Banco SOL definiu, ao longo de 2024, uma nova linha estratégica de crescimento e posicionamento, assumindo o sector do *Oil* & Gas como uma das suas áreas prioritárias. Esta orientação reflecte-se numa abordagem estruturada de apoio à indústria petrolífera, com soluções financeiras dedicadas e um modelo de actuação alinhado com as melhores práticas internacionais.

No quadro desta estratégia, o Banco criou e autonomizou o *Oil & Mining Desk*, uma unidade especializada que passou a operar num espaço próprio, com o objectivo de garantir maior eficiência e especialização no atendimento a empresas do sector petrolífero e mineiro. Esta estrutura reforça a capacidade técnica do Banco para compreender toda a cadeia de valor (*upstream*, *midstream* e *downstream*), assegurando serviços personalizados, adaptados à complexidade e dinâmica do sector.

Entre as acções estruturantes de 2024, destaca-se a celebração de um Acordo de Financiamento com a ETU ENERGIAS, a maior operadora privada nacional de petróleo e gás, com vista ao apoio financeiro das suas iniciativas nos segmentos de upstream, distribuição e energias renováveis. Este acordo constitui um marco relevante na entrada do Banco SOL no financiamento directo à indústria petrolífera, sendo um passo determinante na construção de um portfólio de crédito robusto, diversificado e sustentável.

A nível de produto, o Banco reforçou a linha KILAPI – *Factoring* para o Sector Petrolífero, uma solução financeira desenhada para apoiar prestadores de serviços da indústria do petróleo e gás. O Kilapi assegura liquidez através do adiantamento de tesouraria com base em ordens de compra validadas pelas operadoras, garantindo às empresas nacionais maior previsibilidade de fluxo de caixa, apoio à expansão e protecção cambial através do produto DP+ (Depósito a Prazo em Moeda Estrangeira). Esta solução tem sido particularmente relevante no quadro do conteúdo local, promovendo a inclusão de fornecedores nacionais e estimulando o crescimento de um ecossistema empresarial angolano robusto.

Toda esta actuação está ancorada nos princípios de *compliance*, governação corporativa e integridade operacional, pilares reforçados em 2024 com medidas concretas de mitigação de riscos, ajustamentos tecnológicos e revisão de procedimentos, com vista à excelência e transparência na relação com os Clientes e *stakeholders*.

Com estas acções, o Banco SOL reafirma a sua ambição de ser um parceiro estratégico no desenvolvimento sustentável do sector petrolífero angolano, contribuindo activamente para a robustez económica do País, através de soluções que promovem inclusão, competitividade e crescimento.

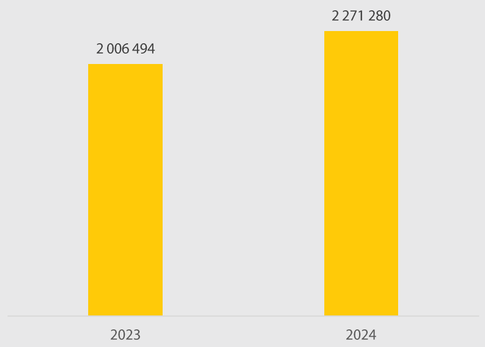
SÍNTESE DOS INDICADORES

Principais Indicadores (expresso em milhares)	2024	2023 (Reexpresso)	Variação Absoluta	Variação Relativa
A – BALANÇO				
Activo total (líquido)	981 523 891	991 404 443	(9 880 552)	-1,0%
Crédito a Clientes (líquido)	131 440 505	277 131 141	145 690 636	-52,5%
Recursos de Clientes	806 504 629	833 683 168	(27 178 539)	-3,3%
Investimentos a custo amortizado	366 193 385	376 752 351	(10 558 966)	-2,8%
Activos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral	20 342 456	18 656 574	1 685 882	9%
Fundos próprios	69 123 414	87 563 001	(18 439 587)	-21,1%
Capital próprio	77 657 742	83 967 112	(6 309 370)	-7,5%
B – ACTIVIDADE				
Margem Financeira	50 117 868	67 660 754	(17 542 886)	-25,9%
Resultados cambiais	6 030 684	2 135 334	3 895 350	182,4%
Rendimentos de serviços e comissões	17 370 125	15 097 052	2 273 073	15,1%
Encargos com serviços e comissões	(7 351 510)	(4 044 938)	(3 306 572)	81,7%
Produto da actividade bancária	63 752 730	78 848 772	(15 096 042)	-19,1%
Resultados antes dos impostos de oper. em continuação	(2 644 690)	10 754 814	(8 132 124)	-75,6%
Resultado líquido individual do período	(6 890 421)	7 948 494	(14 838 915)	-186,7%
C - RENTABILIDADE				
Rentabilidade dos Activos Totais Médios (ROAA)	-0,70%	0,87%	-1,6 p.p	-2%
Rentabilidade dos Capitais Próprios Médios (ROAE)	-8,53%	9,43%	-18,0 p.p	-18%
Rácio de Eficiência *(Cost -to - income)*	103,13%	72,04%	31,1 p.p	31%
Activo total/Colaborador	577 028	597 592	(20 564)	-3%
Rácio de Transformação (Recursos/Crédito Bruto)	39,30%	35,56%	3,7 p.p	4%
Rácio de Solvabilidade	11,65%	17,22%	-5,6 p.p	-6%
D - QUALIDADE DO CRÉDITO A CLIENTES				
Crédito Vencido/Crédito Total	75,11%	25,07%	50,0 p.p	50%
Cobertura do crédito vencido por imparidade	77,93%	43,47%	34,5 p.p	34%
Cobertura do crédito por imparidade	58,53%	6,34%	52,2 p.p	52%
E - REDE DE DISTRIBUIÇÃO				
Número de balcões	157	157	0	0,0%
Número de Colaboradores	1701	1659	42	2,5%
Número de TPA's activos	16 641	16 503	138	0,8%
Número de ATM's activos	376	362	14	3,9%
Número de Cartões Multicaixa	312 187	335 304	(23 117)	-6,9%

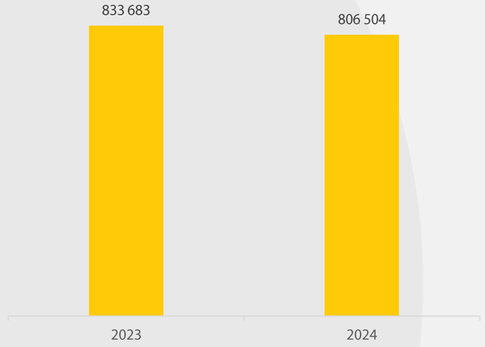
EVOLUÇÃO DE NEGÓCIO

(Valores expressos em milhões)

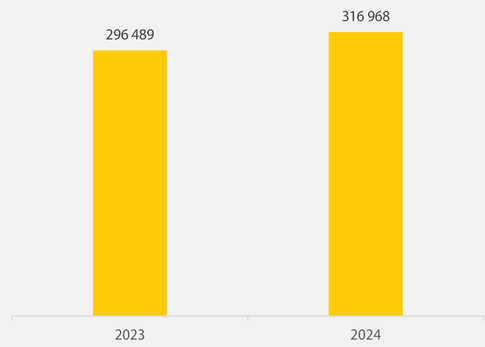
Clientes



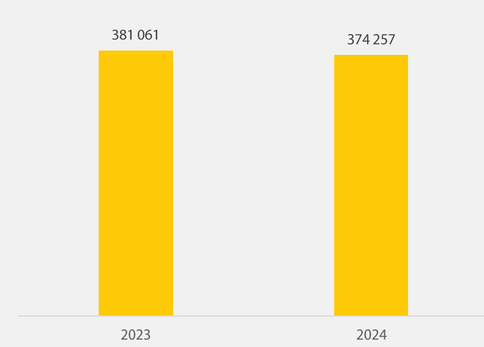
Depósitos Totais (MKz)



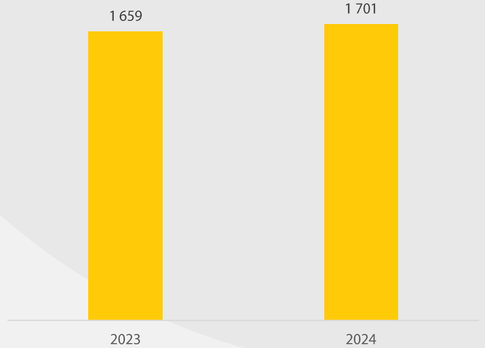
Crédito Bruto (MKz)



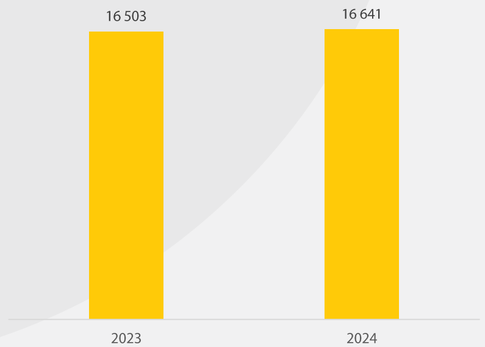
Carteira de Títulos (MKz)



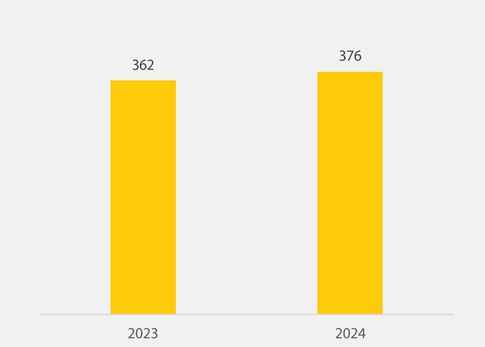
Colaboradores



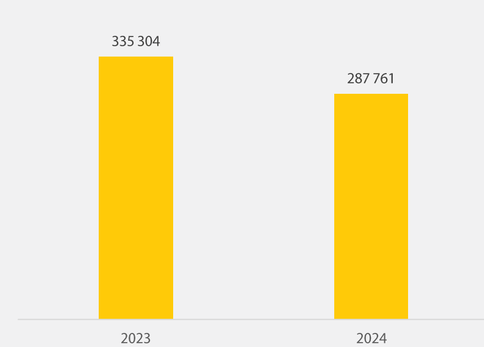
TPAs activos



ATMs activos



Cartões Multicaixa



02.

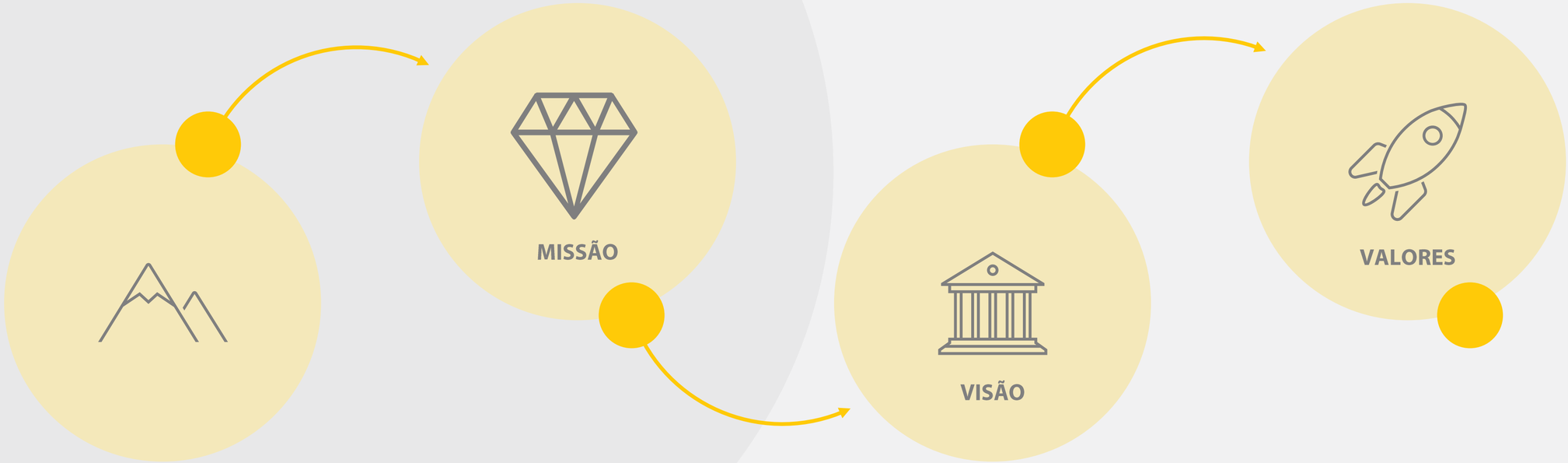
Compromisso e Valores

BANCO SOL
O banco de todos nós

MISSÃO, VISÃO E VALORES

O Banco SOL tem como missão a criação de valor para os seus Clientes, Colaboradores e Accionistas, contribuindo para o desenvolvimento económico do País, através de elevados padrões de solidez, eficiência e rentabilidade.

Ética – Confiança – Valorização do Capital Humano – Rigor – Transparência – Proximidade e Responsabilidade Social



Uma estratégia é um conjunto integrado de decisões que posiciona um negócio no seu mercado de forma a criar retorno financeiro e vantagem sustentável face à concorrência. Neste sentido, a estratégia do Banco tem como alicerce a sua Missão, Visão e Valores

Ser um Banco de referência em Angola que promove o desenvolvimento dos melhores talentos e aposta na criação de valor diferenciado aos seus Clientes, alavancado num modelo de negócio sustentável caracterizado pela excelência do serviço, qualidade e inovação, estimulando desta forma a inclusão financeira e o desenvolvimento do País.

03.

Estrutura e Governação Corporativa

BANCO SOL
O banco de todos nós

LIDERANÇA DESDE 2024

António André Lopes
Presidente do Conselho de Administração

Osvaldo de Lemos Macaia
Presidente da Comissão Executiva

A COMISSÃO EXECUTIVA

Osvaldo de Lemos Macaia

Responsável pelos seguintes Pelouros:

- Direcção de Capital Humano;
- Direcção de Marketing e Inovação;
- Gabinete de Comunicação e Marca; e
- Secretariado da Comissão Executiva.

Paula Monteiro

Responsável pelos seguintes Pelouros:

- Direcção de Auditoria Interna;
- Direcção de *Compliance*;
- Direcção Jurídica;
- Direcção de Gestão de Risco; e
- Direcção de Controlo Interno.

Ema Gonçalves

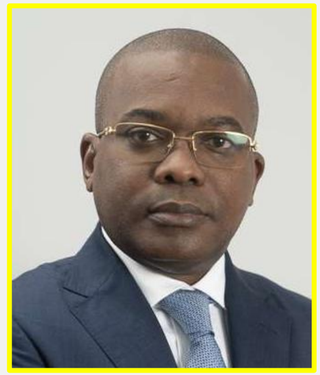
Responsável pelos seguintes Pelouros:

- Direcção de Operações;
- Direcção de Banca Electrónica; e
- Gabinete de Provedor de Clientes.

Sandro Silva

Responsável pelos seguintes Pelouros:

- Direcção de Organização e Qualidade;
- Direcção de Tecnologias e Sistemas de Informação;
- Gabinete de Segurança Cibernética;
- Gabinete de Reconciliações Bancárias; e
- Gabinete de Estudos e Projectos



Samahina Saúde

Responsável pelos seguintes Pelouros:

- Direcção de Serviços Gerais;
- Direcção de Tesouraria;
- Gabinete de Compras.

Viriato Capita

Responsável pelos seguintes Pelouros:

- Direcção de Particulares e Negócios;
- Direcção de Grandes Empresas e Institucionais; e
- Direcção de *Private Banking.*

Vladmir Cunha

Responsável pelos seguintes Pelouros:

- Direcção de Análise de Crédito;
- Direcção de Mercados Financeiros;
- Direcção de Contabilidade
- Direcção de Gestão e Recuperação de Crédito.

ESTRUTURA ACCIONISTA

Em 31 de Dezembro de 2024, o Capital Social do Banco Sol, fixou-se em AOA 30 000 Milhões, representado por 21 299 907 acções, com o valor nominal unitário de Kz 1 408,46 e encontrava-se integralmente subscrito e realizado pelos seus Accionistas:

Accionistas	Número de acções detidas	Valor em Kz milhares	%
Sansul, S.A.	10 862 952	15 300 033	51,00%
Coutinho Nobre Miguel	2 607 109	3 672 008	12,24%
Fundação Lwini	2 129 991	3 000 007	10,00%
António Mosquito	1 348 284	1 899 004	6,33%
Noé José Baltazar	1 154 455	1 626 004	5,42%
Ana Paula dos Santos	1 154 455	1 626 004	5,42%
Sociedade de Comércio Martal, Lda	1 154 455	1 626 004	5,42%
Júlio Marcelino Bessa	888 206	1 251 003	4,17%
Total	**21 299 907**	**30 000 066**	**100,00%**

MODELO DE GOVERNAÇÃO

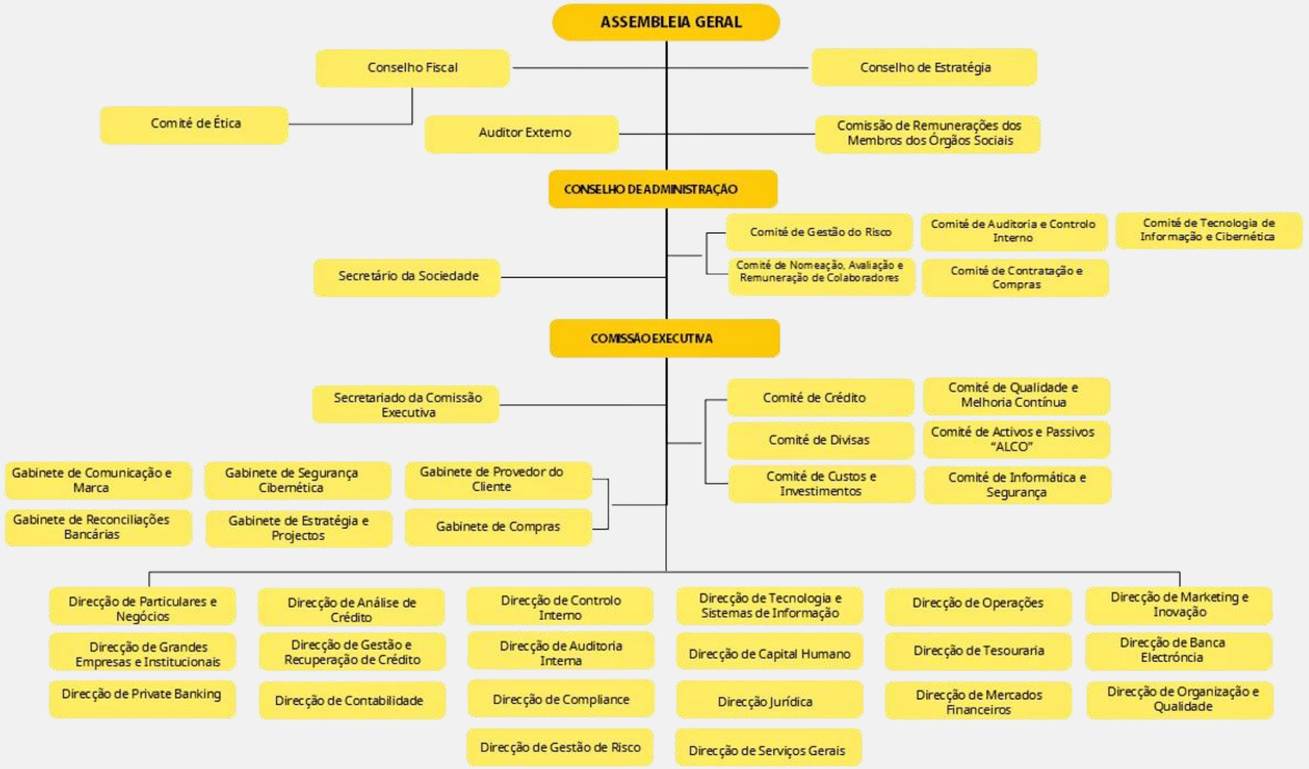
O modelo de governação do Banco está estabelecido nos seus Estatutos e obedece aos requisitos da Lei do Regime Geral das Instituições Financeiras (Lei n.º 14/2021, de 19 de Maio). São Órgãos Estatutários, os seguintes:

- Assembleia Geral;
- Conselho de Administração; e
- Conselho Fiscal.

O Conselho de Administração tem como órgãos consultivos e de apoio a Comissão Executiva, o Comité de Gestão do Risco, o Comité de Auditoria e Controlo Interno, o Comité de Nomeação, Avaliação e Remuneração dos Colaboradores, o Comité de Contratação e Compras e o Comité de Tecnologias de Informação e Cibernética.

Os membros dos Órgãos Sociais foram eleitos na Assembleia Geral realizada em 26 de Abril de 2024. Na mesma data, a Assembleia Geral designou, nos termos dos Estatutos, a composição da Comissão Executiva do Conselho de Administração e o seu Presidente, assim como os membros da Comissão de Remunerações dos Órgãos Sociais.

A função de Auditor Externo do Banco é actualmente desempenhada pela *Ernst & Young* (E&Y), nomeada em Assembleia Geral.



MODELO DE GOVERNAÇÃO

Assembleia Geral

A Assembleia Geral reúne-se anualmente, em sessão ordinária, até ao fim do primeiro quadrimestre de cada ano, podendo ser convocadas reuniões extraordinárias por deliberação do Conselho de Administração, pelo Conselho Fiscal ou por um conjunto de Accionistas que representem pelo menos dois terços do capital social.

A Assembleia Geral é o órgão social constituído por todos os Accionistas do Banco, cujo funcionamento é regulado nos termos do Estatuto. Cada 1.000 acções ordinárias, correspondem a um voto. Tem como principais competências: (i) a eleição dos membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal, do Presidente, do Vice-Presidente e dos Secretários da Mesa da Assembleia Geral, bem como a designação do Auditor Externo (ii) a apreciação do relatório anual do Conselho de Administração, discussão e votação do balanço e contas do Banco, tendo em consideração o parecer do Conselho Fiscal e do Auditor Externo (iii) a aprovação das remunerações fixas e/ou variáveis dos membros dos órgãos estatutários (iv) a deliberação da distribuição dos resultados, sob proposta do Conselho de Administração e (v) a deliberação sobre alterações ao Estatuto.

Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é composto por 1 (um) Presidente e 2 (dois) Vogais Efectivos, sendo um dos membros perito contabilista. O Conselho Fiscal reúne-se pelo menos trimestralmente e sempre que for convocado pelo seu Presidente ou requerido pela maioria dos seus Membros.

As suas principais competências compreendem principalmente a fiscalização da actividade da Administração do Banco, zelar pela observância da lei e do contrato de sociedade e assegurar que os valores inscritos nos livros correspondem às melhores práticas e representam a avaliação mais correcta do património da sociedade.

Auditor Externo

A auditoria externa é assegurada pela Ernst & Young Angola. As regras de prestação de serviços por parte do Auditor Externo estão definidas no Aviso n.º 12/2023 de 04 de Dezembro do Banco Nacional de Angola.

O Banco considera que o Auditor Externo em exercício possui os requisitos de disponibilidade, conhecimento, experiência e idoneidade requeridos para o desempenho cabal das suas funções.

A nomeação do auditor externo ocorre de quatro em quatro anos, em reunião da Assembleia Geral, sendo a sua actividade e independência supervisionadas pelo Comité de Auditoria e Controlo Interno.

MODELO DE GOVERNAÇÃO

Conselho de Administração

O Conselho de Administração (CA) é constituído por um número ímpar de membros, composto por treze Administradores, sendo sete Executivos e seis Não-Executivos, dos quais, entre estes últimos, três são independentes. São eleitos em Assembleia Geral pelo período de 4 (quatro) anos, até a eleição de novos membros, podendo os seus mandatos ser renováveis, conforme seja deliberado pela Assembleia Geral.

Sem prejuízo de outros comités especializados, incumbidos de forma permanente, do acompanhamento e da supervisão que venham a ser criadas, o Conselho de Administração constituiu as seguintes comissões:

- A Comissão Executiva;
- O Comité de Auditoria e Controlo Interno;
- O Comité de Gestão do Risco;
- O Comité de Nomeação, Avaliação e Remuneração dos Colaboradores;
- O Comité de Contratação e Compras; e
- O Comité de Tecnologias de Informação e Cibernética.

O Conselho de Administração reúne, pelo menos, uma vez por mês, e sempre que for convocado pelo seu Presidente ou requerido por dois dos seus Membros. Compete ao Presidente do Conselho de Administração dirigir a reunião e formular de forma adequada as propostas a submeter à deliberação do Conselho.

Comissão Executiva

A Comissão Executiva é composta por um número ímpar, de 7 (sete) membros executivos, eleitos pela Assembleia Geral de Accionistas, e caso esta não o tenha feito é nomeada pelo Conselho de Administração e de entre eles um é o Presidente

A Comissão Executiva deve fixar a periodicidade das suas reuniões ordinárias, que são convocadas pelo respectivo Presidente ou por iniciativa de dois Administradores Executivos, sendo, no entanto, obrigatória a realização de 1 (uma) reunião quinzenal.

No âmbito das suas funções, a Comissão Executiva constituiu os seguintes comités:

- Comité de Activos e Passivos (ALCO);
- Comité de Crédito;
- Comité de Informática e Segurança;
- Comité de Custos e Investimentos;
- Comité de Divisas; e
- Comité de Qualidade e Melhoria Contínua.

A estrutura funcional do Banco permite uma clara divisão das áreas e funções de cada Direcção e/ou Gabinete, sob a alçada de cada um dos Administradores Executivos.

COMITÉS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comité de Auditoria e Controlo Interno

O Comité de Auditoria e Controlo Interno tem como missão principal, reforçar a independência e o acompanhamento das funções de Controlo Interno e do Auditor Externo, salvaguardando o alinhamento dos interesses dos diversos *stakeholders* do Banco, em particular dos Accionistas e dos Clientes, em linha com as melhores práticas de *corporate governance*, a legislação e a regulamentação interna e externa, aplicável.

O Comité de Auditoria e Controlo Interno é composto por um número ímpar de Membros, devendo incluir 5 (cinco) Administradores Não-Executivos. O seu Presidente é um Administrador Não-Executivo. O Comité de Auditoria e Controlo Interno reúne pelo menos trimestralmente, ou sempre que convocados pelo seu Presidente ou por solicitação de qualquer um dos seus membros.

Comité de Gestão do Risco

O Comité de Gestão de Risco tem como missão principal, assegurar a monitorização integrada dos diferentes tipos de riscos associados à actividade do Banco.

O Comité de Gestão de Risco é composto por um número ímpar de Membros, devendo incluir 5 (cinco) Administradores Não-Executivos. O seu Presidente é um Administrador Não-Executivo. O Comité de Gestão do Risco reúne pelo menos trimestralmente, ou sempre que convocados pelo do seu Presidente ou por solicitação de qualquer um dos seus membros.

COMITÉS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Comité de Nomeação, Avaliação e Remuneração dos Colaboradores

O Comité é composto por um número ímpar de membros, devendo incluir 5 (cinco) Administradores não Executivos, sendo o Presidente um Administrador Não-Executivo.

Tem como missão propor/assegurar a definição, implementação e revisão da política de nomeação, avaliação e remuneração dos Colaboradores, nos termos do Aviso n.º 01/2022, de 28 de Janeiro, do BNA.

Esta reúne, pelo menos, trimestralmente ou sempre que convocados pelo seu Presidente.

Comité de Contratação e Compras

O Comité é composto por um número ímpar de membros, devendo incluir 5 (cinco) Administradores Não Executivos, sendo o Presidente um Administrador Não-Executivo.

Tem como missão principal, reforçar a independência, o acompanhamento e propor a definição, implementação e revisão da política de Contratação e Compras.
O Comité reúne pelo menos trimestralmente, ou sempre que convocados pelo seu Presidente ou por solicitação de qualquer um dos seus membros.

Comité de Tecnologias de Informação e Cibernética

O Comité tem como missão principal propor a definição, implementação e revisão da Política de Tecnologias de Informação e Cibernética.

Este Comité é composto por um número ímpar de membros, devendo incluir 5 (cinco) Administradores Não-Executivos, sendo o Presidente um Administrador Não-Executivo.

O Comité reúne pelo menos trimestralmente, ou sempre que convocados pelo do seu Presidente ou por solicitação de qualquer um dos seus membros.

COMITÉS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

	Presidente
Comité de Auditoria e Controlo Interno	António André Lopes
Comité de Gestão de Risco	Tatiana Olivia da Cunha dos Anjos
Comité de Nomeação, Avaliação e Remuneração de Colaboradores	Francisco Domingos Fortunato
Comité de Contratação e Compras	António Daniel Pereira dos Santos
Comité de Tecnologias de Informação e Cibernética	Luis Reis Paulo Cuanga

COMITÉS DA COMISSÃO EXECUTIVA

Comité de Activos e Passivos

É composto pelo Presidente da Comissão Executiva, cuja presença é facultativa e pelos Administradores Executivos.

O Comité é ainda composto pelos responsáveis das seguintes áreas:

a) Direcção de Contabilidade;
b) Direcção de Mercados Financeiros;
c) Direcção de Particulares e Negócio;
d) Direcção de Grandes Empresas e Institucionais;
e) Direcção de Private Banking;
f) Direcção de Análise de Crédito;
g) Direcção de Gestão de Risco;
h) Direcção de Tesouraria;
i) Direcção de Marketing e Inovação;
j) Direcção de Tecnologias e Sistemas de Informação;
k) Direcção de Gestão e Recuperação de Crédito.

O Comité de Activos e Passivos reúne no mínimo uma vez por mês e sempre que o exijam os interesses do Banco, e/ou por convocatória do Coordenador e ou na ausência do Coordenador-Adjunto.

COMITÉS DA COMISSÃO EXECUTIVA

Comité de Crédito

O Comité depende hierárquica e funcionalmente da Comissão Executiva, sendo composto pelos Administradores Executivos que tenham os pelouros das áreas comerciais e relacionadas com crédito, desde a concessão, o acompanhamento, a recuperação e o controlo do risco de crédito. Tem como missão assegurar a qualidade, a rentabilidade e a segurança da carteira de crédito do Banco, através da avaliação criteriosa e aprovação das operações de crédito em alinhamento com a Política de Risco e os objectivos estratégicos.

O Comité é ainda composto pelo responsável de cada uma das seguintes Direcções: i) Direcção de Análise de Crédito; ii) Direcção de Gestão e Recuperação de Crédito; iii) Direcções Comerciais (DPN, DGE, DPB); iv) Direcção Jurídica; v) Direcção de Gestão de Risco; vi) Direcção de Capital Humano; e vii) Direcção de Mercados Financeiros (convidado).

Para o exercício das suas competências, este Comité terá acesso às informações sobre a situação de risco dos Clientes, podendo determinar a natureza, a quantidade, o formato, a frequência e a actualidade das informações relativas aos assuntos e operações em apreço em sede do Comité de Crédito.

Comité de Informática e Segurança

O Comité depende hierárquica e funcionalmente da Comissão Executiva, e tem como missão, orientar, supervisionar e apoiar a gestão da tecnologia e da segurança cibernética, assegurando que os sistemas e dados da organização estejam alinhados às estratégias do negócio. É composto por todos Administradores Executivos e pelos responsáveis das seguintes áreas:

- Direcção de Tecnologia e Sistemas de Informação;
- Gabinete de Segurança Cibernética;
- Direcção de Serviços Gerais; e
- Direcção de Gestão Risco.

O Comité de Informática e Segurança reúne no mínimo trimestralmente e sempre que o exijam os interesses do Banco e/ou por convocatória do Coordenador ou na ausência do Coordenador-Adjunto.

Comité de Divisas

Depende hierárquica e funcionalmente da Comissão Executiva, sendo composto pelos Administradores Executivos que tenham os pelouros das áreas relacionadas com Operações Cambiais do Banco e pelos responsáveis das seguintes Direcções:

- Director de Mercados Financeiros;
- Director de Operações;
- Directores Comerciais (DGE, DPN, DPB);
- Director de Gestão de Risco.

Este Comité é responsável por apoiar e aconselhar a Comissão Executiva na gestão prudencial, criteriosa e rigorosa de divisas, de forma a assegurar a cobertura e cumprimento das necessidades dos Clientes.
O Comité de Divisas reúne sempre que o Banco adquire divisas, ou sempre que os interesses do Banco o exijam e/ou por convocatória do Coordenador.

COMITÉS DA COMISSÃO EXECUTIVA

Comité de Custos e Investimentos

O Comité depende hierárquica e funcionalmente da Comissão Executiva, e é composto pelos seguintes Directores:

- Director dos Serviços Gerais;
- Director de Tecnologias e Sistemas de Informação;
- Director de Contabilidade;
- Director de Banca Electrónica;
- Director de Compras;
- Director de Gestão de Risco; e
- Director de Segurança Cibernética.

Este Comité é responsável por apoiar e aconselhar a Comissão Executiva na definição, priorização e tomada de decisões concretas e tempestivas sobre a política de investimentos e gestão dos custos.

O Comité de Custos e Investimentos reúne pelo menos mensalmente e as reuniões devem ser convocadas com, pelo menos 5 (cinco) dias de antecedência, cujas convocatórias deverão ser acompanhadas da informação relativa às Ordens de Trabalho das reuniões

Comité de Qualidade e Melhoria Contínua

Este Comité tem como missão coordenar, apreciar, debater e decidir sobre assuntos relacionados com a gestão da qualidade dos produtos e serviços prestados pelo Banco, garantindo o cumprimento de toda a regulamentação e decisões emanadas e em vigor relacionadas com a qualidade dos produtos e serviços críticos.

Depende hierárquica e funcionalmente da Comissão Executiva, sendo composto por três membros da Comissão Executiva e os respectivos directores das Unidades de estrutura intervenientes, nomeadamente:

- Administrador do Gabinete do Provedor do Cliente;
- Administrador das Direcções Comerciais;
- Administrador da Direcção de Análise de Crédito.
- Director do Gabinete do Provedor do Cliente;
- Directores das Direcções Comerciais;
- Director da Direcção de Análise de Crédito.

O Comité de Qualidade e Melhoria Contínua reúne mensalmente, de forma ordinária e extraordinariamente, sempre que forem convocados pelo coordenador do Comité e as deliberações são tomadas por maioria simples dos Membros presentes.

COMITÉS DA COMISSÃO EXECUTIVA

	Presidente
Comité de Activos e Passivos "ALCO"	Osvaldo Salvador de Lemos Macaia
Comité de Divisas	Osvaldo Salvador de Lemos Macaia
Comité de Informática e Segurança	Sandro Geovaldo Nogueira F. da Silva
Comité de Custos e Investimentos	Vladmir P. Castelo Branco da Cunha
Comité de Crédito	Vladmir P. Castelo Branco da Cunha
Comité de Qualidade e Melhoria Contínua	Sandro Geovaldo Nogueira F. da Silva

PRINCIPAIS POLÍTICAS

Em 2024, o Banco realizou a actualização das suas políticas, em linha com as boas práticas de Controlo Interno.

É determinante a existência de um quadro de valores, princípios e regras que conduzam as suas acções e os padrões que estabelecem a forma como o Banco realiza negócios e exerce a sua actividade.

1. Política de Remunerações

A política de remuneração abrange todos os Colaboradores do Banco. No entanto, relativamente aos membros dos órgãos de administração e de fiscalização existe um conjunto de requisitos que lhes são especialmente aplicáveis.

No organograma existe a Comissão de Remuneração dos Órgãos Sociais, cuja responsabilidade é definir e rever a política de remuneração dos Órgãos Sociais e propor a sua aprovação em Assembleia Geral.

A remuneração dos órgãos sociais é aprovada pela Assembleia Geral do Banco Sol.

A remuneração dos Administradores Executivos é composta por uma componente fixa e por uma componente variável, esta última de atribuição não garantida.

A remuneração dos membros do Conselho Fiscal é composta exclusivamente por uma componente fixa, não deve estar associada aos resultados da Instituição.

A remuneração dos Administradores não Executivos é composta exclusivamente por uma componente fixa, que pode incluir, designadamente, a remuneração pelo exercício de funções, enquanto membro de comités especiais consultivos e de apoio ao Conselho de Administração.

A remuneração dos Colaboradores é associada às categorias de cada função e ao processo de avaliação, que estão devidamente formalizados, divulgados e alinhados, não só com o Acordo Colectivo de Trabalho para o sector bancário, como também e fundamentalmente para com a própria estratégia e perfil de risco da actividade.

PRINCIPAIS POLÍTICAS

2. Politica de Transacções com Partes Relacionadas

De acordo com o Aviso n.º 01/2022, consideram-se Partes Relacionadas os sócios ou Accionistas com participações qualificadas, entidades pertencentes ao grupo económico na acepção prevista na Lei nº 14/2021 de 19 de Maio, sobre consolidação para efeitos contabilísticos, ou pessoas com relação de cônjuge, descendente ou ascendente, de primeiro e segundo graus, com membros dos órgãos de administração e fiscalização das Instituições financeiras, considerados directamente ou como beneficiários últimos das transacções ou dos activos.

Anualmente, no Relatório e Contas de cada exercício, são divulgados todos os saldos e transacções ocorridos durante o exercício, assim como a indicação das partes que são classificadas como relacionadas nos termos as regras contabilísticas e regulamentares.

A lei estabelece limites legais à concessão de crédito a Accionistas detentores de participações qualificadas, bem como proibição de concessão de crédito (salvo com as finalidades especificadas na lei) a membros dos Órgãos de Administração ou Fiscalização das Instituições de crédito. Estes limites estão regulamentados na Lei n.º 14/2021 de 19 de Maio que estabelece os princípios gerais das Instituições financeiras, complementados pelo Aviso n.º 1/2022, de 28 de Janeiro do Banco Nacional de Angola.

A política de transacções com partes relacionadas, é aprovado pelo Conselho de Administração. O Banco dispõe de uma listagem de entidades relacionadas, que contempla todos os particulares e empresas que, de acordo com os critérios definidos, são considerados partes relacionadas do Banco Sol.

3. Política de *Compliance*

O Banco dispõe de uma Política de *Compliance*, que tem por objectivo estabelecer orientações adequadas para garantir a conformidade com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis, bem como definir as responsabilidades e atribuições da Função de Compliance, na gestão da componente do Risco Esta política define a organização, os mecanismos e os procedimentos necessários para:

- Minimizar a probabilidade de ocorrências/ ou eventos que produzem irregularidades;
- Identificar, reportar e resolver eventuais não conformidades;
- Evidenciar, sendo necessário, que o Banco dispõe de uma estrutura organizada e medidas adequadas para atingir os objectivos mencionados.

A Política é regida pelos seguintes princípios: ética, integridade, transparência e conformidade (*compliance*).

As Directrizes orientadoras da função de Compliance são as seguintes:

- Manter padrões de integridade e valores éticos por intermédio da disseminação de princípios, que demonstrem a todos os Colaboradores do Banco a importância dos controlos internos, risco operacional, prevenção ao Branqueamento de Capitais;
- Proteger a reputação e interesses do Banco, proporcionando maior confiabilidade e segurança operacional as actividades desenvolvidas;
- Assegurar conformidade com as leis e normativos divulgados pelo Banco Nacional de Angola e por outros órgãos reguladores, das actividades desenvolvidas pelo Banco, prevenindo infracções e sanções legais, além de propiciar aderência às políticas, manuais e procedimentos internos estabelecidos;

PRINCIPAIS POLÍTICAS

- Garantir estruturas que conduzam à compreensão dos principais riscos decorrentes de factores internos e externos, com o intuito de assegurar que os mesmos sejam identificados, monitorados e avaliados;
- Manter a estrutura da Direcção de Compliance e as suas responsabilidades consistentes com os requisitos legais;
- Garantir o cumprimento no âmbito da sua actividade, das exigências legais, regulamentares, estatutárias, operacionais, tutelares, éticas e de conduta que, a cada momento, lhes são aplicáveis, no quadro do ambiente de controlo e supervisão institucional definido pelas entidades reguladoras competentes e o normativo legal a que se encontram sujeitos.

4. Regulamento Interno e Código de Conduta

O Regulamento Interno e Código de Conduta é aplicável ao Banco Sol e estabelece as regras de organização e funcionamento, competências e deveres, enquanto entidade patronal, bem como dos Colaboradores com vínculo laboral decorrente do contrato individual de trabalho. Define ainda as normas e procedimentos a observar no Banco, incluindo o funcionamento e a disciplina da actividade laboral, além bem como o estabelecer direitos e deveres dos Colaboradores.

O Código mencionado é entregue a todos os Colaboradores no momento da sua contratação e esta devidamente publicado no intranet do Banco. Contém as normas, as regras e os princípios a observar na actividade bancária, financeira e sobre as operações de valores mobiliários ou produtos derivados negociados em mercados organizados.

5. Política de Transparência e Divulgação de Informação

A informação de publicação obrigatória deve ser divulgada de forma completa, correcta e atempada.

Qualquer divulgação institucional que seja decidida efectuar sobre o Banco ao mercado, deve basear em informação completa, correcta, actualizada e adequadas.

A prestação de informação deve sempre obedecer às regras de sigilo bancário. A divulgação da informação obrigatória deve:

- Ser sempre expressa em moeda nacional;
- Ser sempre efectuada em língua portuguesa podendo, em casos pontuais, também ser divulgada em língua Inglesa, ou qualquer outra língua estrangeira, conforme for aplicado;
- Ser feita no *Site* Institucional do Banco, na página www.bancosol.co.ao
- Ter em consideração todas as disposições legais que estejam em vigor a data da sua publicação.

As informações obrigatórias devem ser conservadas por um período mínimo de 5 anos.

PRINCIPAIS POLÍTICAS

6. Política de Comunicação de Irregularidades (Canal de Ética)

O Banco dispõe de uma Política de Comunicação de Irregularidades, que tem por objectivo promover e assegurar uma actuação que se pauta por elevados padrões éticos e de integridade, bem como cumprir com as leis e regulamentos em vigor.

O Canal de Ética do Banco é anónimo, confidencial, independente e autónomo, permitindo a recepção, tratamento, investigação e arquivo das participações de actos ou omissões tais como:

- A adulteração de registos ou controlos contabilísticos ou outros temas conexos com a organização contabilística,
- Quaisquer práticas susceptíveis de constituírem crimes de corrupção, recebimento indevido de vantagem, tráfico de influência, peculato, fraude ou outros crimes análogos;
- Situações susceptíveis de colocar o Banco Sol em situação de desequilíbrio financeiro ou de causarem dano no património dos Clientes ou dos detentores do capital.

O Banco Sol assegura e garante a confidencialidade das participações recebidas, bem como a protecção dos dados pessoais do seu autor e do suspeito da prática da infracção.

04.

Participações Financeiras

BANCO SOL
O banco de todos nós

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS DO BANCO SOL

Em 31 de Dezembro de 2024, o Banco detinha as seguintes participações financeiras:

PARTICIPADAS	%
Inovadora Capital – Sociedade Distribuidora de Valores Mobiliários (SU), S.A.	100,00%
SOL Seguros, S.A.	93.12%
EMIS – Empresa Interbancária de Serviços, S.A.	7,60%

OUTROS INVESTIMENTOS	
Sopros, S.A.	15,33%
SODECOM, S.A.	10,00%
EPGS, LDA.	28,00%

Relativamente ao final de 2023, foram excluídas as seguintes participações:

- Sociedade Lusa de Negócios, SGPS, S.A.: participação no montante nominal de USD 470 mil, em sociedade de direito português dissolvida em 31.05.2010, no contexto da falência do Grupo BPN. Relativamente a esta participação, o Banco tinha constituído imparidades a 100%.
- BVDA - Bolsa de Valores e Derivados de Angola: participação no montante nominal de 14 254 763 kwanzas, correspondentes a 0,95% do capital social. A sociedade foi liquidada em 2013, não tendo sido atribuído ao Banco qualquer crédito nesse processo. Relativamente a esta participação, o Banco tinha constituído imparidades a 100%.

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS DO BANCO SOL

Inovadora Capital

A Inovadora Capital foi constituída a 19 de Abril de 2023. Oferece ao mercado uma proposta de valor com foco na realização das operações em valores mobiliários, na realização das operações e serviços consentidas às sociedades distribuidoras deste sector.

A Inovadora encerrou o seu primeiro ano completo de actividade com um resultado líquido de 142,1 milhões de Kwanzas, revertendo os prejuízos de 212,0 milhões de kwanzas registados em 2023.

Este resultado tem origem, fundamentalmente, nos proveitos gerados pela prestação de serviços de intermediação financeira (designadamente as comissões sobre os juros de cupão da carteira de Clientes), que representam mais de 75% dos proveitos totais.

No final de 2024, o Activo da Inovadora Capital atingia 838,1 milhões de Kwanzas. Este aumento resulta essencialmente do acréscimo das disponibilidades. O Passivo manteve-se praticamente igual ao do final de 2023 e os capitais próprios aumentaram cerca de 196,1 milhões de kwanzas, determinado pelo resultado líquido.

RESULTADOS	**Dez 2024**	**Dez 2023**
Proveitos Líquidos	599,5	-1,2
Custos de Estrutura	-441,0	-210,7
Resultado Líquido	142,1	-212,0
BALANÇO		
Caixa e Disponibilidades	153,8	24,5
Títulos e Valores Mobiliários	560,4	506,7
Outros Valores	77,9	9,2
Activo Fixo Tangíveis e Intangíveis	46,0	71,9
Total do Activo	838,1	612,3
Passivos	254,1	224,3
Fundos Próprios	584,1	388,0
Total do Passivo + Fundos Próprios	838,1	612,3

PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS DO BANCO SOL

SOL Seguros

A Sol Seguros, S.A. foi constituída a 31 de Maio de 2016, e iniciou a sua actividade em Agosto de 2017. A Sol Seguros oferece seguros nos ramos Vida e Não Vida, e tem presença em todas as províncias do território Angolano através da rede de balcões do Banco SOL S.A..

No ano de 2024, os resultados cifraram-se em 2 078,1 milhões de kwanzas, o que representa um incremento de 29,5% sobre os resultados de 2023.

O Activo Líquido aumentou 1 630 milhões de kwanzas, estando este aumento reflectido no reforço da carteira de investimentos incluídos na rubrica de outros activos.

Os Capitais Próprios cifraram-se 8 057,8 milhões de kwanzas, prosseguindo o reforço da situação financeira da Companhia que acontecera no exercício de 2023. Com os resultados obtidos este ano, a Sol Seguros elimina todos os resultados transitados negativos acumulados desde a sua criação.

EMIS

A EMIS é uma sociedade interbancária de prestação de serviços, na qual participam todos os Bancos do sistema. O Banco Sol tem uma participação de 7,60% no capital social da EMIS, no valor nominal de 308,3 milhões de kwanzas.

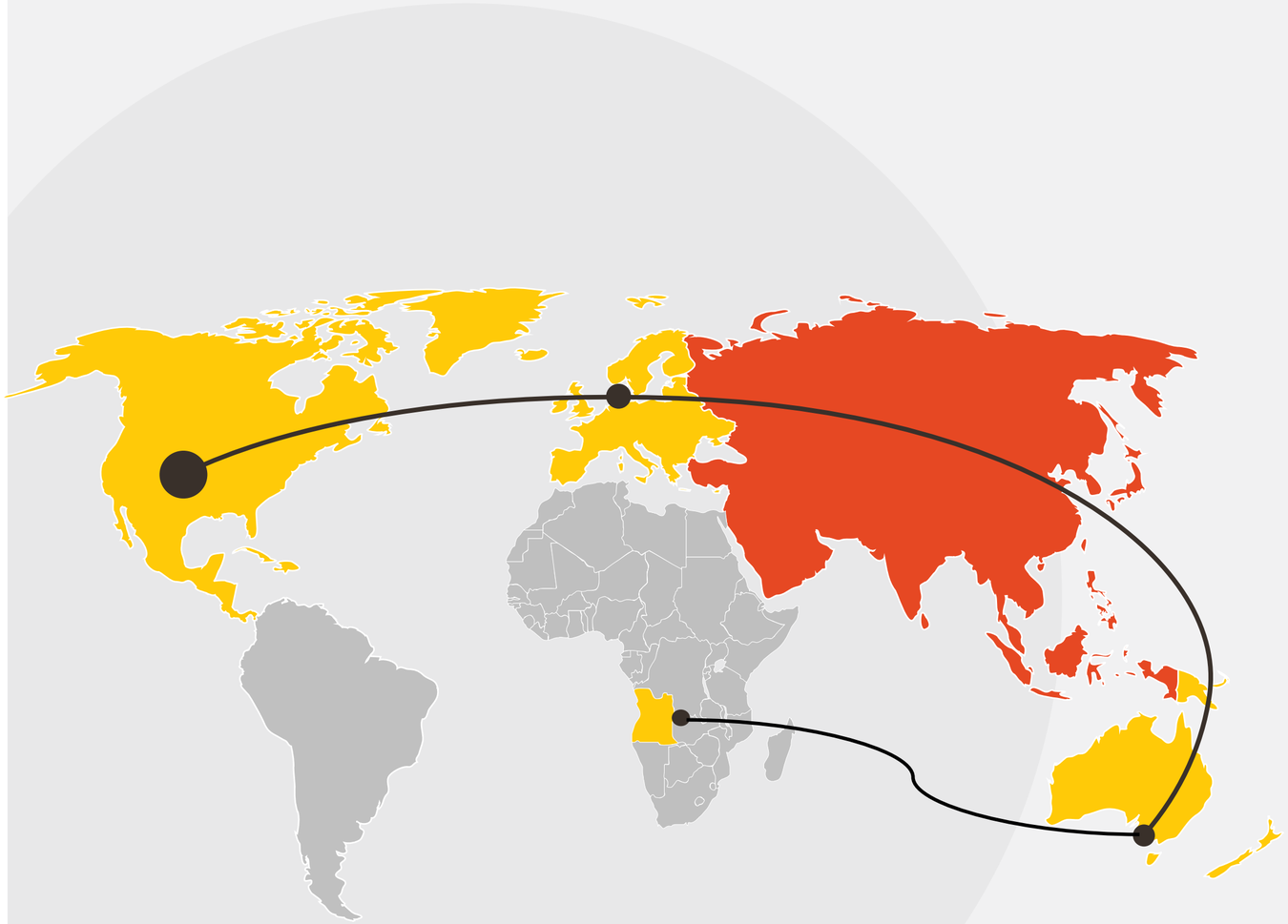
Resultados financeiros SOL Seguros

RESULTADOS	Dez 2024	Dez 2023
Proveitos Actividade	7 538,0	6 098,3
Outros Proveitos	1 946,6	1 695,0
Custos Actividade	-5 820,4	-4 901,2
Custos de Estrutura	-1 407,2	-986,8
Outros Custos	-178,9	-300,1
Resultado líquido	**2 078,1**	**1 605,2**
BALANÇO	**Dez 2024**	**Dez 2023**
Caixa e Disponibilidades	4 301,9	3 381,3
Títulos	7 468,2	7 521,0
Devedores	3 014,7	2 893,7
Outros	2 795,4	2 153,5
Activo líquido	**17 580,2**	**15 949,5**
Provisões	5 506,2	4 862,6
Credores	3 960,5	4 056,6
Acréscimos e diferimentos	55,7	251,9
Capitais Próprios	8 057,8	6 778,5
Total Passivo + Fundos Próprios	**17 580,2**	**15 949,5**

05.

Análise Macroeconómica e Sectorial

BANCO SOL
O banco de todos nós



ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

Economia angolana cresceu 4,4% em 2024

O produto interno bruto (PIB) de Angola cresceu 4,4% em 2024 face ao ano anterior, segundo dados preliminares divulgados pelo Instituto Nacional de Estatística de Angola. A actividade que mais contribuiu, em termos de participação, foi a extracção e refinação do petróleo bruto e gás natural com 23,8%.

De acordo com a Folha de Informação Rápida relativa às contas trimestrais do IV trimestre, esta variação positiva é atribuída fundamentalmente às actividades de Extracção de diamantes, Minerais metálicos e outros (44,8%), Transportes e armazenagem (10,4%); Pesca (12,2%), Electricidade e água (6,5%), Comércio (4,6%), Outros serviços (4,9%), Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória (4,3%), Agro-pecuária (3,5%) e Extracção e refinação de petróleo (23,8%).

Inflação fixa-se em 27,5% em 2024 e é a mais alta dos últimos 8 anos

Em Julho de 2024 a inflação atingiu 31,1% a nível nacional e 42,9% em Luanda, mas à medida que se aproximava o fim do ano, esta pressão inflacionista foi desacelerando.

Em Dezembro taxa de inflação fixo-se em 27,5% face aos 20,0% registados no período homólogo 2023 (um acréscimo de 7,49 pontos percentuais), ultrapassando assim as metas do Banco Nacional de Angola (BNA) e do Governo que se situava em 23,4%.

Esta é infalação mais alta dos últimos oito anos, somente superada em 2016, quando encerrou o ano nos 41,1%.

As principais causas da inflação são fundamentadas por: procura superior à oferta, baixa produção nacional e consequente dependência de produtos importados e depreciação do kwanza face às principais moedas estrangeiras (dólar norte-americano e euro). Em 2023 e no ano passado, acresceram a estes factores a redução dos subsídios aos combustíveis, que acabaram por se reflectir nos custos de produção das empresas, depois repassados ao consumidor final.

Apesar do aumento dos salários da função pública e do salário mínimo previsto para este ano, o poder de compra não será reposto este ano e poderá ser agravado quando o Governo intervier nos subsídios aos combustíveis e de outros serviços, com destaque nos subsectores da energia e das águas, intenção que consta no Orçamento Geral do Estado (OGE) 2025.

Entretanto, para 2024, o Governo tinha previsto no OGE do exercício económico do ano passado uma taxa de inflação na ordem dos 15,3 %, tendo posteriormente sido revista em alta para 23,4 %. O BNA, que previa inicialmente uma taxa de inflação de 19,0%, reviu em alta duas vezes: a primeira reavaliação foi em Maio para 23,4% e a segunda para 27,0%, reajustada na última reunião do Comité de Política Monetária, em Novembro.

Fonte: *INE*

Embora tenha ficado muito próxima da meta do Banco Central, tal como aconteceu em 2023, a taxa de inflação volta, assim, a ser superior a meta tanto do Banco Central quanto do Governo.

Compra de divisas pelos bancos comerciais aumenta 10% em 2024

O sector petrolífero continua a ser o maior fornecedor de divisas aos bancos, tendo cedido 4,4 mil milhões USD (41% do total). Mesmo com o aumento da quantidade de divisas adquiridas pela banca e a estagnação do kwanza, o acesso a moeda estrangeira continua a ser um desafio.

Os bancos comerciais adquiriram, em 2024, um total de 10,8 mil milhões USD, mais 963 milhões USD (10%) do que em 2023, quando adquiriram cerca de 9,9 mil milhões USD, de acordo com o relatório da evolução do mercado cambial recentemente divulgado pelo Banco Nacional Angola.

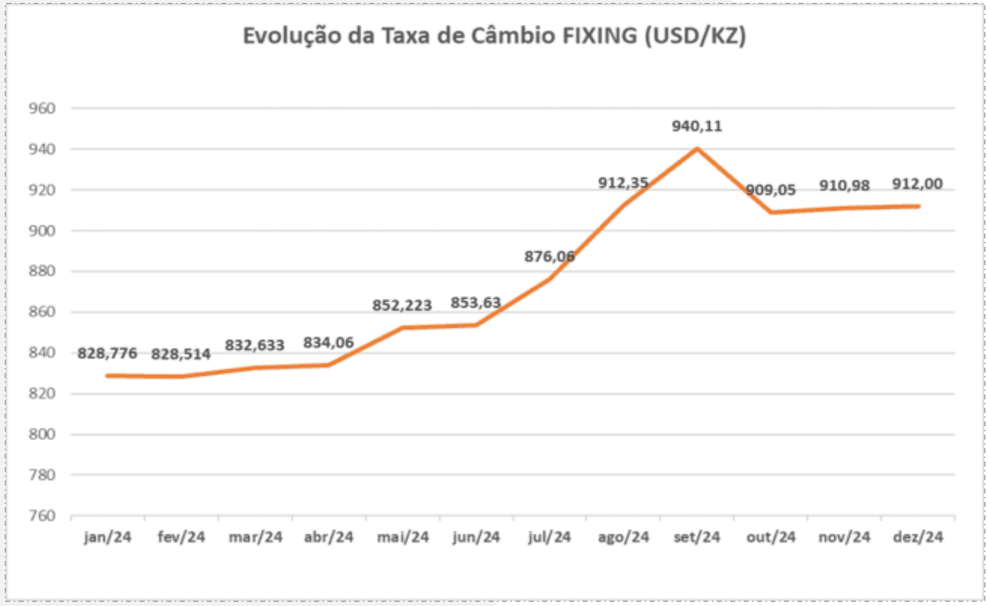
De acordo com o relatório, o sector petrolífero continua a ser o maior fornecedor de divisas aos bancos, tendo cedido 4,4 mil milhões USD (41% do total). Já o sector diamantífero cedeu 1,1 mil milhões USD. Os bancos adquiriram ainda cerca de 2,4 mil milhões de clientes diversos que não transaccionam na plataforma Bloomberg. Para além das divisas adquiridas de forma pontual, o Tesouro Nacional e o BNA disponibilizaram aos bancos 2,0 mil milhões e 953,5 milhões USD, respectivamente.

Apesar dos bancos terem adquirido mais divisas em 2024 e dos esforços do governo em facilitar o acesso à divisas, continua presente a pressão que recai sobre os bancos comerciais para execução de operações de clientes.

Fonte: *Bloomberg/* BNA

Evolução da Taxa de Câmbio (USD/AOA) FIXING 2024

No início do ano, a taxa situava-se em torno de 828,77 AOA/USD (Janeiro) e manteve-se relativamente estável até Abril. A partir de Maio, observa-se uma tendência de valorização do dólar, com o kwanza a desvalorizar progressivamente, atingindo 912,35 AOA/USD em Agosto, que corresponde à uma variação de 7,014%. O pico ocorreu em Setembro, com a taxa a atingir 940,11 AOA/USD, seguido de uma ligeira recuperação nos meses seguintes, estabilizando-se em 912,00 AOA/USD (2,91%) em Dezembro.



Fonte: *BNA*

Reservas Internacionais

Nos últimos 10 anos, de acordo com os relatórios do BNA, o volume de reservas internacionais brutas de Angola recuou para cerca metade, passando de 27,7 mil milhões de USD em 2014 para 15,7 mil milhões de USD em 2024. As reservas internacionais correspondem às reservas de moeda estrangeira, que asseguram a importação de diversos bens e serviços necessários.

O 'stock' das reservas internacionais angolanas fixou-se, no final de 2024, em 15,7 mil milhões de USD (13,9 mil milhões de euros), mais 884,4 milhões de USD comparativamente a 2023.

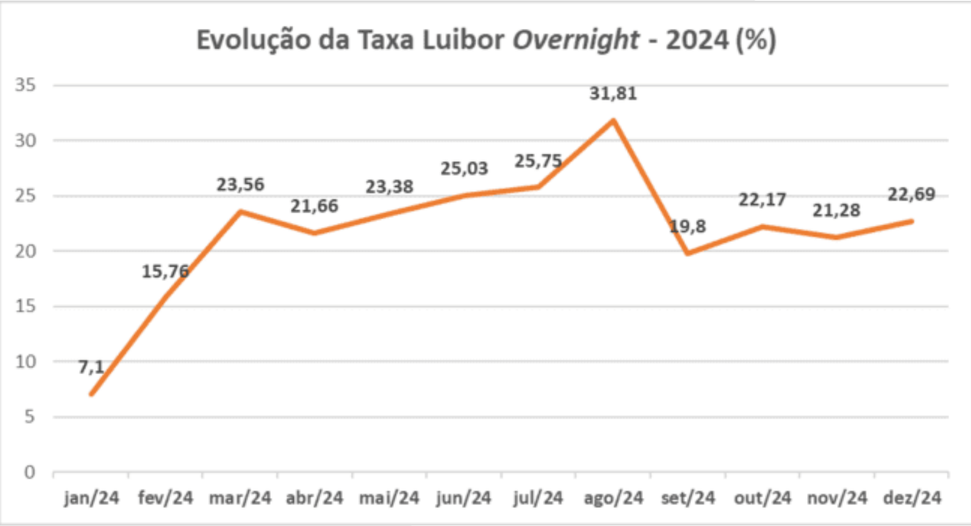
"O aumento das reservas internacionais deveu-se à valorização dos activos de reserva, com destaque para o ouro, e ao retorno das aplicações financeiras", referiu o governador do banco central angolano, Tiago Dias, *in* 121ª Reunião do CPM.

Fonte: *BNA*

Evolução das Taxas no Mercado Interbancário (LUIBOR)

No primeiro semestre de 2024, as taxas LUIBOR's (Luanda *Interbank Offered Rate*) em Angola apresentaram uma trajectória significativa de aumento, fixando-se em torno de 4,0% (Luibor *Overnight*) em Janeiro e subindo para 25,03% no final de Junho. Este aumento reflectiu a necessidade crescente de liquidez em moeda nacional e ajustes nas contribuições de reserva obrigatória.

No segundo semestre de 2024, as taxas LUIBOR's em Angola permaneceram elevadas e apresentaram um aumento contínuo, tendo atingido 22,69% (Luibor *Overnight*) no final de Dezembro, reflectindo a necessidade de liquidez e as políticas monetárias restritivas implementadas pelo Banco Nacional de Angola. Este comportamento indica um ambiente económico desafiador, com pressões inflacionárias persistentes e um custo elevado de financiamento no mercado interbancário.



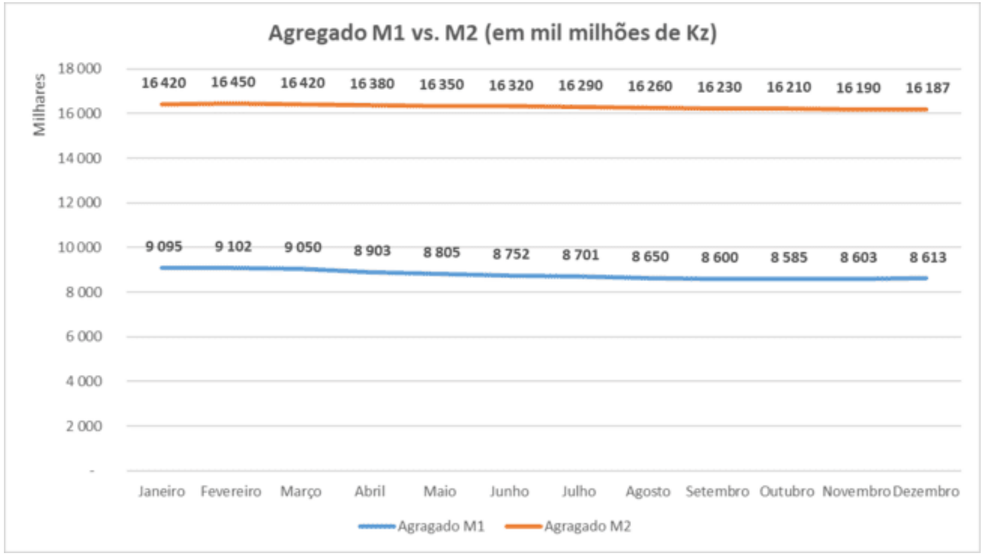
Fonte: *BNA*

Evolução do Agregado M1 e M2 em 2024

Em 2024, o agregado M1 apresentou uma tendência decrescente, começando em AOA 9,09 bilhões em Janeiro e encerrando o ano em AOA 8,61 bilhões, o que representa uma redução de aproximadamente 5,3%. Essa diminuição reflecte um possível ajuste na liquidez disponível na economia, possivelmente devido a políticas monetárias mais restritivas do Banco Nacional de Angola (BNA).

O agregado M2, que inclui M1 mais outros depósitos, também teve uma ligeira redução ao longo do ano, passando de AOA 16,42 bilhões em Janeiro para AOA 16,19 bilhões em Dezembro, uma queda de cerca de 1,4%. Essa variação menor indica que, apesar da redução do dinheiro em circulação (M1), os depósitos a prazo e outros componentes do M2 foram mais estáveis.

No geral, a contracção de ambos os agregados sugere uma política monetária focada no controle da inflação e na estabilidade financeira, limitando o crescimento da base monetária no país.



Fonte: *BNA*

Comité de Política Monetária – Principais Destaques 2024

Em 2024, o Comité de Política Monetária (CPM) do Banco Nacional de Angola (BNA) tomou várias decisões significativas para responder aos desafios macroeconómicos do país:

• **Março de 2024**: O CPM aumentou a Taxa Básica de Juros em 100 pontos base, passando de 18% para 19%, devido à aceleração da inflação, que atingiu 24,1% em Fevereiro. Além disso, a Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez foi ajustada para 19,5%, e a Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez para 18,5%, mantendo o coeficiente das reservas obrigatórias em moeda nacional em 20%.

• **Maio de 2024**: O BNA elevou a Taxa BNA para 19,5%, reflectindo a necessidade de conter as pressões inflacionárias persistentes.

• **Julho de 2024**: O CPM decidiu manter inalteradas as taxas de juro de referência, com a Taxa BNA em 19,5%, a Facilidade Permanente de Cedência de Liquidez em 20,5% e a Facilidade Permanente de Absorção de Liquidez em 18,5%. Essa decisão foi tomada em um contexto de inflação homóloga de 31% em Junho, indicando uma abordagem cautelosa diante das pressões inflacionárias.

• **Novembro de 2024**: O BNA manteve a taxa básica de juro em 19,5% e previu uma inflação de 17,5% para o final do ano. Adicionalmente, o CPM decidiu reduzir o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional de 21% para 20%, visando libertar liquidez na ordem de 100 mil milhões de kwanzas para alinhar as taxas do mercado interbancário com as taxas directoras.

Essas medidas reflectem os esforços do BNA em equilibrar o controle da inflação com o estímulo ao crescimento económico, ajustando os instrumentos de política monetária conforme as condições económicas e financeiras do país.

Fonte: *BNA*

Estrutura Temporal das Taxas de Juros 2023/2024 – Mercado de Capitais

A estrutura das taxas nominais de juros de títulos em Angola, ao longo de 2023 e 2024, reflecte uma abordagem de política monetária dinâmica, influenciada pelas necessidades de financiamento do governo e pelos esforços do Banco Nacional de Angola (BNA) em controlar a inflação.

- As taxas dos Bilhetes de Tesouro (BTs) de 91 dias aumentaram de 10,71% para 17,50%, reflectindo a tentativa de atrair investidores no contexto de um ambiente económico desafiador e de alta inflação.
- Os BTs de 364 dias tiveram uma redução significativa nas taxas, caindo de 16,35% para 13,43%.
- As obrigações de Tesouro Não Reajustáveis (OTNR) com maturidades de 2 a 5 anos, as taxas apresentaram um comportamento estável;
- As OTNR de 8 anos passaram de 16,30% para 21,00%.
- As OTNR de 10 anos tiveram um salto considerável, de 17,00% para 23,00%.

PANORAMA DAS TAXAS NOMINAIS DE JURO – DE TÍTULOS

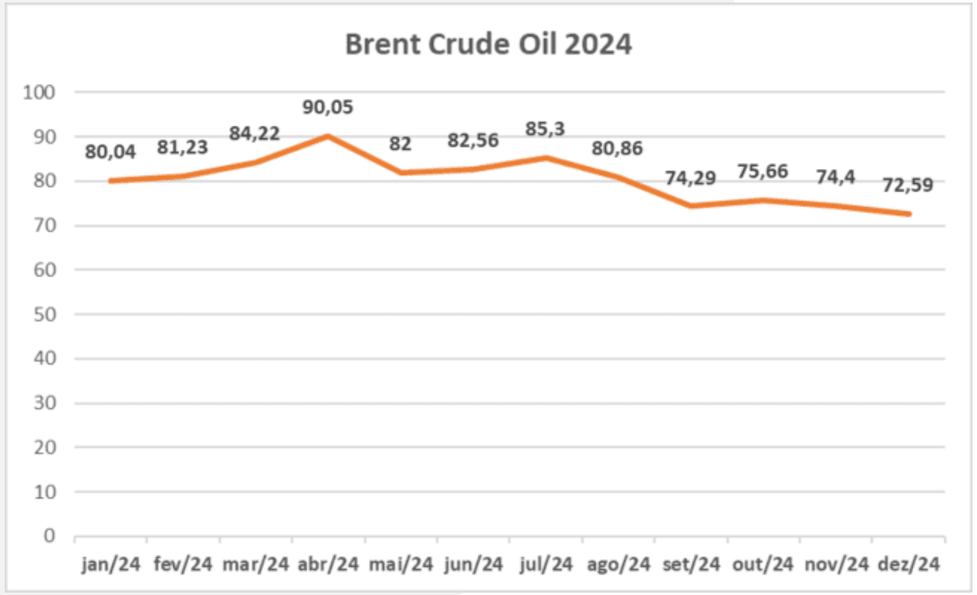
Títulos e Maturidades	Dez 2023	Dez 2024
BT 91 dias	10,71%	17,50%
BT 364 Dias	16,25%	13,43%
OTNR 2 anos	13,75%	15,00%
OTNR 3 anos	16,25%	15,00%
OTNR 5 anos	15,00%	15,00%
OTNR 6 anos	16,00%	15,25%
OTNR 8 anos	16,30%	21,00%
OTNR 10 anos	17,00%	23,00%

Fonte: *BODIVA*

Evolução Mensal do Preço do Brent em 2024

Em 2024, o preço do petróleo Brent variou significativamente, começando o ano a 80,04 dólares por barril em Janeiro e atingindo 90,05 dólares em Abril, antes de registar uma descida para 74,29 dólares em Setembro.

No último trimestre, os preços oscilaram entre 72 e 76 dólares, fechando Dezembro em 72,59 dólares por barril, reflectindo uma tendência de baixa devido à moderação da actividade económica na China e ao aumento gradual da oferta global. A volatilidade do Brent foi influenciada por factores como a recuperação económica global, ajustes na produção da OPEP+ e mudanças na demanda em grandes mercados como China e Índia.



Fonte: *Bloomberg*

PRINCIPAIS REGULAMENTOS DO SISTEMA FINANCEIRO EM 2024

✓ **Aviso n.º 4/24 de 16 de Dezembro de 2024 – Capital Social Mínimo das IFNBs**

Objectivo: Estabelecer o capital social mínimo para diversas Instituições Financeiras Não Bancárias (IFNBs), substituindo o Aviso n.º 5/23.

Impactos: Reforço da estabilidade e solidez das IFNBs.

✓ **Decreto Presidencial n.º 165/24 de 18 de Julho de 2024 – Regulamento das Instituições de Microfinanças**

Objectivo: Estabelecer os requisitos e procedimentos para a constituição, funcionamento e supervisão das Instituições Financeiras de Microfinanças.

Impactos: Promove a inclusão financeira, especialmente em áreas rurais e sectores informais; Estabelece um ambiente regulatório claro para as Instituições de microfinanças.

✓ **Aviso n.º 7/24 de 20 de Dezembro de 2024 – Requisitos Prudenciais para Bancos de Desenvolvimento**

Objectivo: Estabelecer regras operacionais e requisitos prudenciais específicos para os Bancos de Desenvolvimento.

Impactos: Assegura a estabilidade financeira dos Bancos de Desenvolvimento; Alinha a regulamentação angolana com padrões internacionais.

Fonte: *BNA*

PRINCIPAIS REGULAMENTOS DO SISTEMA FINANCEIRO EM 2024

✓ **Aviso n.º 3/24 de 16 de Dezembro de 2024 – Capital Social Mínimo das Instituições Financeiras Bancárias**

Objectivo: Estabelecer o capital social mínimo para os Bancos Comerciais e Bancos de Desenvolvimento.

Impactos: Reforça a solvência e capacidade operacional das Instituições bancárias.

✓ **Directiva n.º 05/2024 – Regras para Operações Cambiais nos Sectores Petrolífero e Diamantífero**

Objectivo: Dinamizar o mercado cambial interbancário e garantir uma distribuição mais equitativa das divisas provenientes dos sectores petrolífero e diamantífero.

Impacto: Estas medidas visam aumentar a liquidez no mercado interbancário, evitar a concentração de divisas nos maiores bancos e promover uma distribuição mais equitativa das divisas entre as Instituições financeiras.

✓ **Actualização do Instrutivo n.º 02/2020 e da Directiva n.º 07/23**

A Directiva n.º 05/2024 actualiza e reforça as disposições anteriormente estabelecidas no Instrutivo n.º 02/2020 e na Directiva n.º 07/23, que regulavam as operações de venda de moeda estrangeira pelas sociedades dos sectores petrolífero e diamantífero no mercado interbancário.

Impacto: A actualização destas normas reflecte o compromisso do BNA em adaptar a regulamentação às necessidades actuais do mercado cambial, promovendo maior eficiência e transparência nas transacções.

✓ **Instrutivo n.º 01/2024 – Gestão do Risco de Liquidez**

Objectivo: Estabelecer requisitos mínimos prudenciais para a gestão do risco de liquidez pelas Instituições Financeiras Bancárias.

Fonte: *BNA*

✓ **Instrutivo n.º 02/2024 – Levantamentos em Terminais de Pagamento Automático (TPA)**

Objectivo: Regular as operações de levantamento de numerário em TPAs.

✓ **Instrutivo n.º 03/2024 – Reporte dos Planos de Recuperação**

Objectivo: Estabelecer regras para o reporte dos planos de recuperação das Instituições Financeiras Bancárias.

✓ **Instrutivo n.º 04/2024 – Reporte de Informação para o Comparador de Comissões**

Objectivo: Definir directrizes para o reporte de informações pelas Instituições financeiras ao Comparador de Comissões do BNA.

✓ **Instrutivo n.º 06/2024 – Reservas Obrigatórias**

Objectivo: Actualizar as normas sobre as reservas obrigatórias que as Instituições financeiras devem manter.

✓ **Instrutivo n.º 08/2024 – Divulgação de Beneficiários Efectivos**

Objectivo: Reforçar as medidas de combate ao branqueamento de capitais e financiamento do terrorismo.

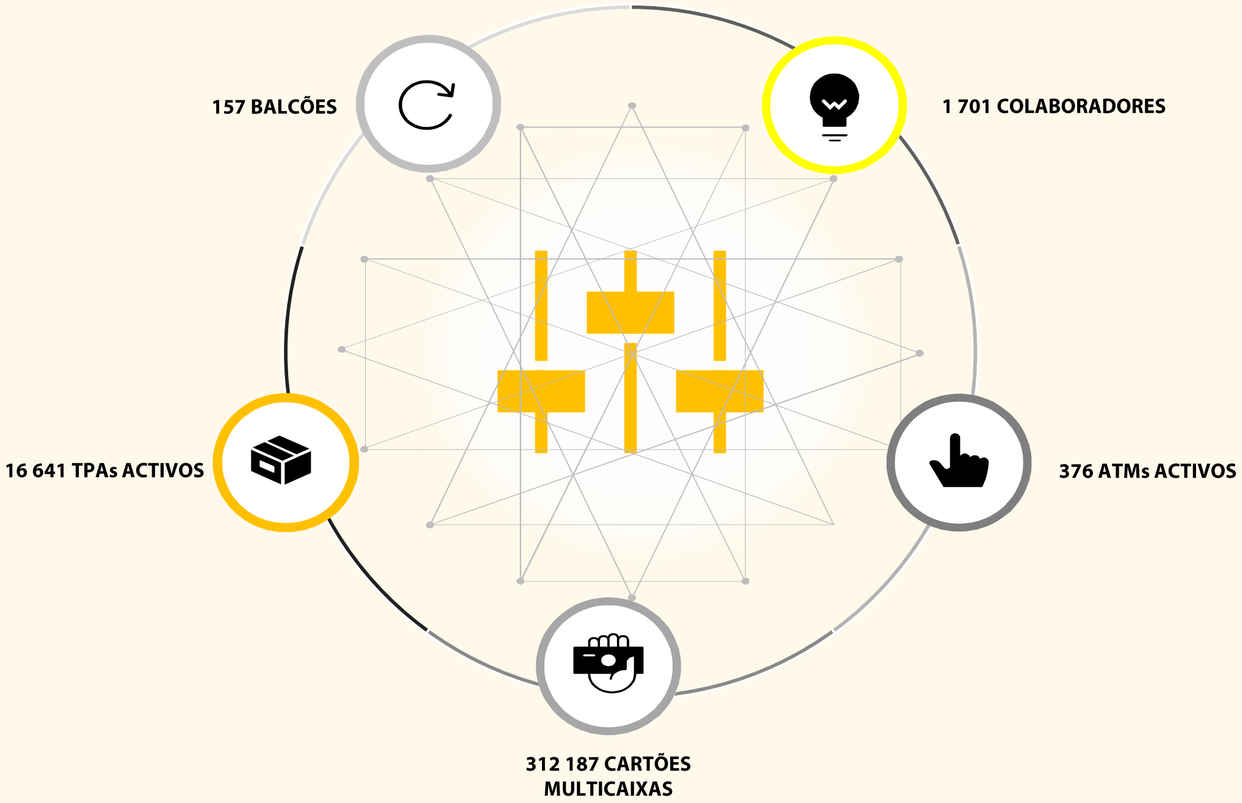
✓ **Instrutivo n.º 09/2024 – Limites de Valor em Operações nos Sistemas de Pagamentos**

Objectivo: Estabelecer limites de valor para operações realizadas nos sistemas de pagamentos em Angola.

06.

Desempenho Operacional e Comercial

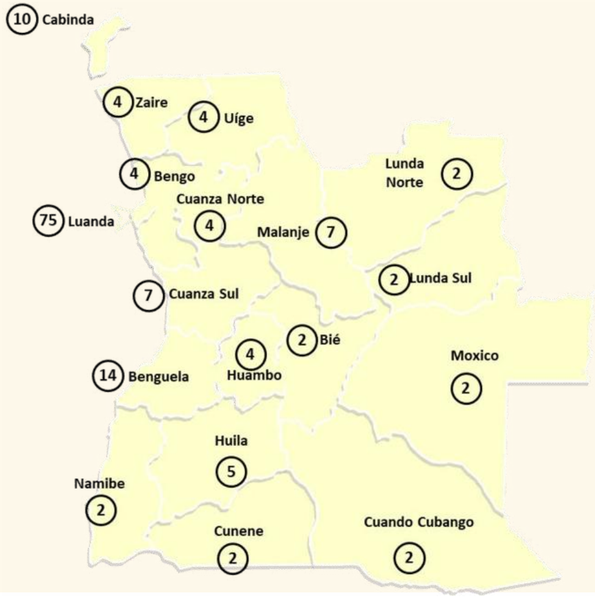
BANCO SOL
O banco de todos nós



CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO

A rede física do Banco Sol está a evoluir em função das linhas estratégicas e da abordagem direccionada a cada segmento de negócio. Neste sentido, em 2024, o Banco, no âmbito da segmentação de Clientes, transformou duas agências tradicionais em 2 novas unidades de negócio designadas "Centro Premium", localizadas na província de Luanda, nos municípios de Talatona e de Luanda, com o objectivo de conferir a este novo segmento um atendimento ágil e personalizado de acordo com o perfil dos Clientes. Visando o mesmo objectivo, remodelou o novo centro dedicado à Clientes do sector petrolífero e mineiro, denominado *Oil and Mining Desk*.

A estratégia de distribuição do Banco Sol passa também pela disponibilização aos Clientes Empresas e Particulares de canais alternativos e modernos, que promovam um alargamento do autosserviço de conveniência.



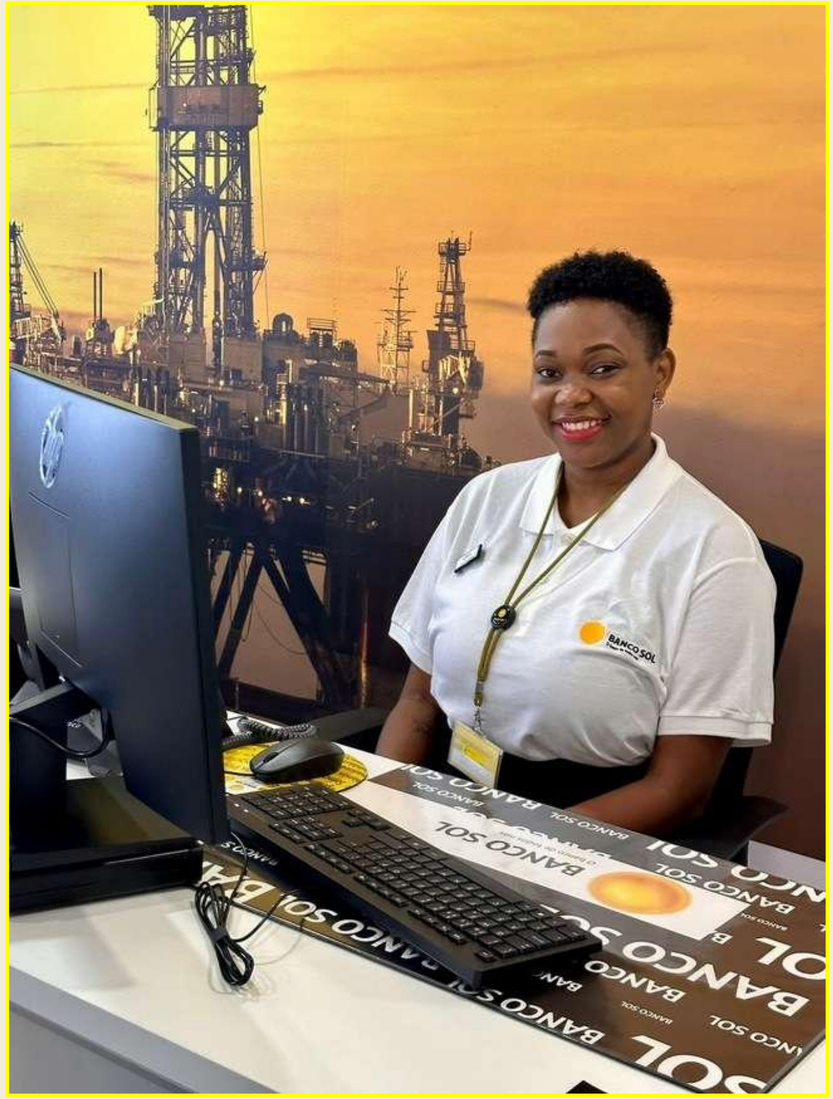
A 31 de Dezembro de 2024, a rede do Banco Sol estava composta por:

TIPOLOGIA	Qtd
Agências	18
Dependências	75
Postos de Atendimento	48
Centro de Empresas	13
Centro Private	1
Centro Premium	2
Total	**157**

O Banco Sol disponibiliza aos Clientes uma rede de ATM's (*Automatic Teller Machine*) de 376 máquinas, ocupando a 6ª posição no mercado e um total de 16.641 TPA's, ocupando a 4ª posição no mercado.

Para garantir a operacionalização permanente destes canais, o Banco Sol deu início ao projecto de substituição dos ATM's obsoletos, estando previstas 48 para o ano de 2025. A presença via ATM *Center* constitui também uma estratégia que contribui para a melhoria da experiência do Cliente, através da redução do tempo despendido e da disponibilização de um serviço 24h/7

Oil and Mining Desk

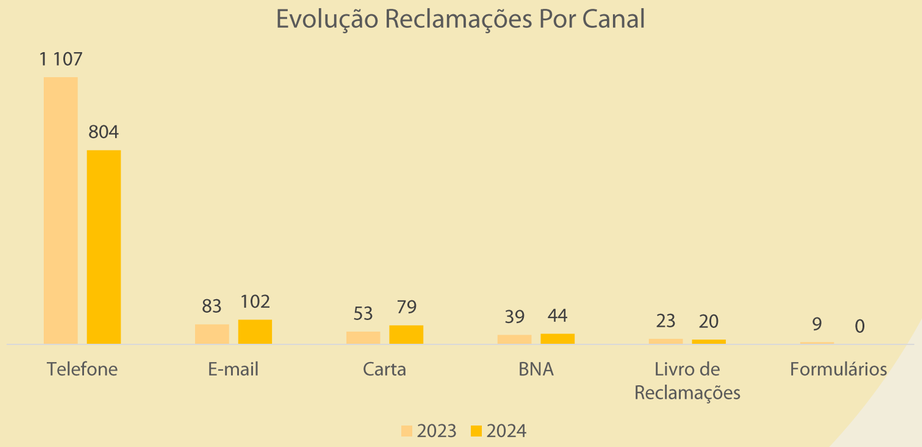


Centros *Premium*

ATM Centers

GESTÃO DE RECLAMAÇÕES E SATISFAÇÃO

Ao longo do ano de 2024, o Gabinete do Provedor do Cliente (GPC) recepcionou um total de 1.049 reclamações, o que representa uma redução de 267 reclamações face ao período homólogo de 2023, quando havia registado 1 314 reclamações. Este decréscimo reflecte uma melhoria na experiência dos nossos Clientes e maior eficácia na implementação de acções que visam mitigar situações que possam gerar insatisfação, com respostas céleres e acções correctivas.



RECLAMAÇÕES POR GÉNERO

	2023	2024	PESO
	1 057	811	77,31%
	216	176	17,78%
	41	62	5,91%

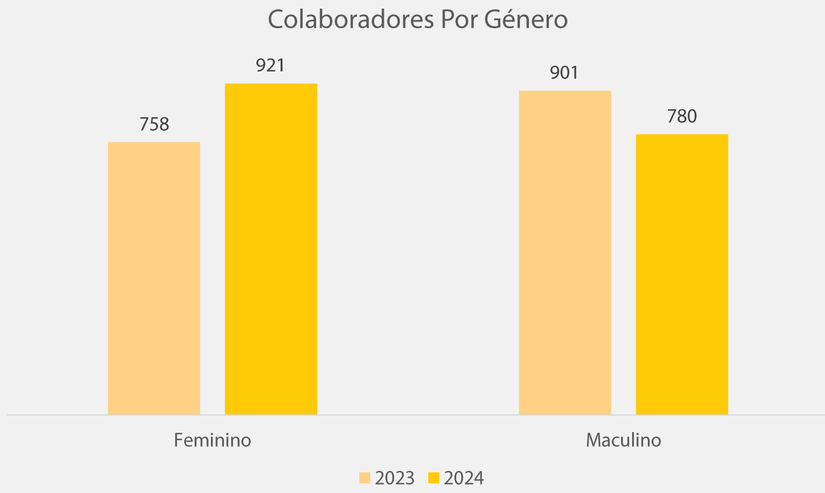
07.

Capital Humano e Cultura Organizacional

BANCO SOL
O banco de todos nós

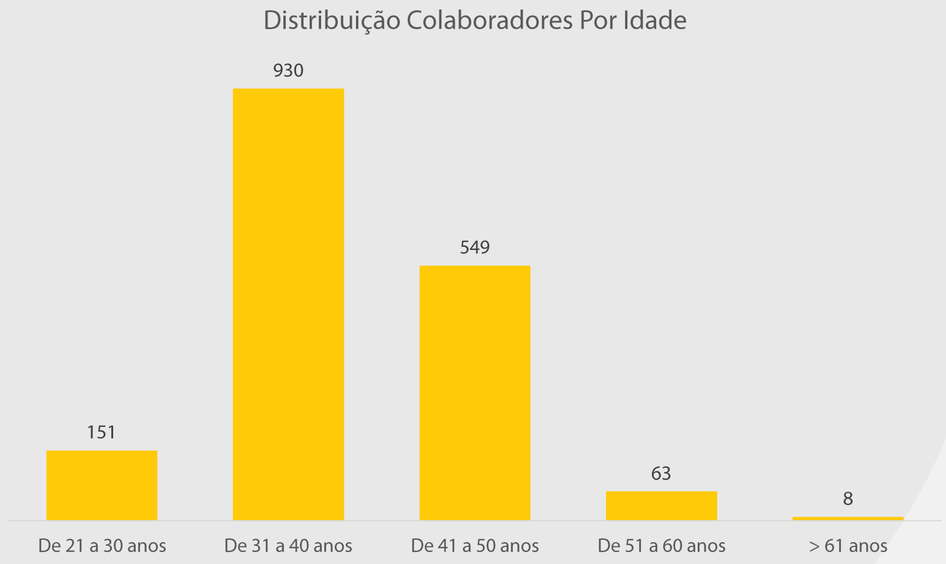
CAPITAL HUMANO

A 31 de Dezembro de 2024, o Banco contava com 1701 Colaboradores activos sendo 921 (54%) do género feminino e 780 (46%) do género masculino, conforme representação no gráfico que se segue:



CAPITAL HUMANO

A idade média dos Colaboradores do Banco é de 38 anos. A distribuição dos Colaboradores por escalões etários é a seguinte:



Os 1 701 Colaboradores encontram-se distribuídos pelas actividades de Controlo, Negócio e Suporte, em que se encontram organizadas as 28 unidades de estrutura do Banco, como se segue:

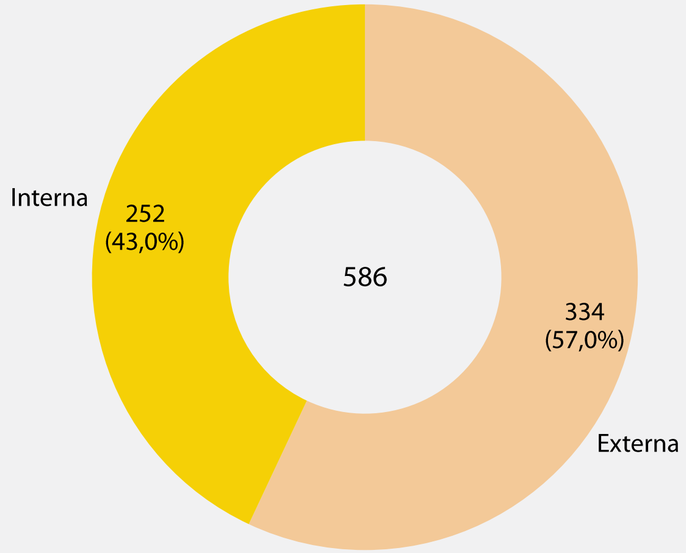
CAPITAL HUMANO

Formação de *Corporate Governance* aos Órgãos Sociais do Banco

Formação

Em 2024, o Banco reforçou o seu compromisso com a Valorização do Capital Humano, promovendo acções com foco na cultura organizacional e no bem-estar dos Colaboradores. Ao longo do ano foram dedicadas 586 horas de formação, com temas orientados ao desenvolvimento técnico e comportamental das equipas, em que 43% foram realizadas internamente e 53% com formadores externo.

Complementarmente, foram realizadas actividades internas com foco na motivação, saúde e cultura, que visaram contribuir para um ambiente de trabalho mais colaborativo, saudável e alinhado aos valores do Banco. Estas iniciativas demonstram o empenho da Administração em garantir não apenas a excelência no atendimento ao Cliente, mas também a promoção de um ambiente interno mais equilibrado e saudável.



Horas de Formação

Formações

Novembro Azul

Cultura Organizacional

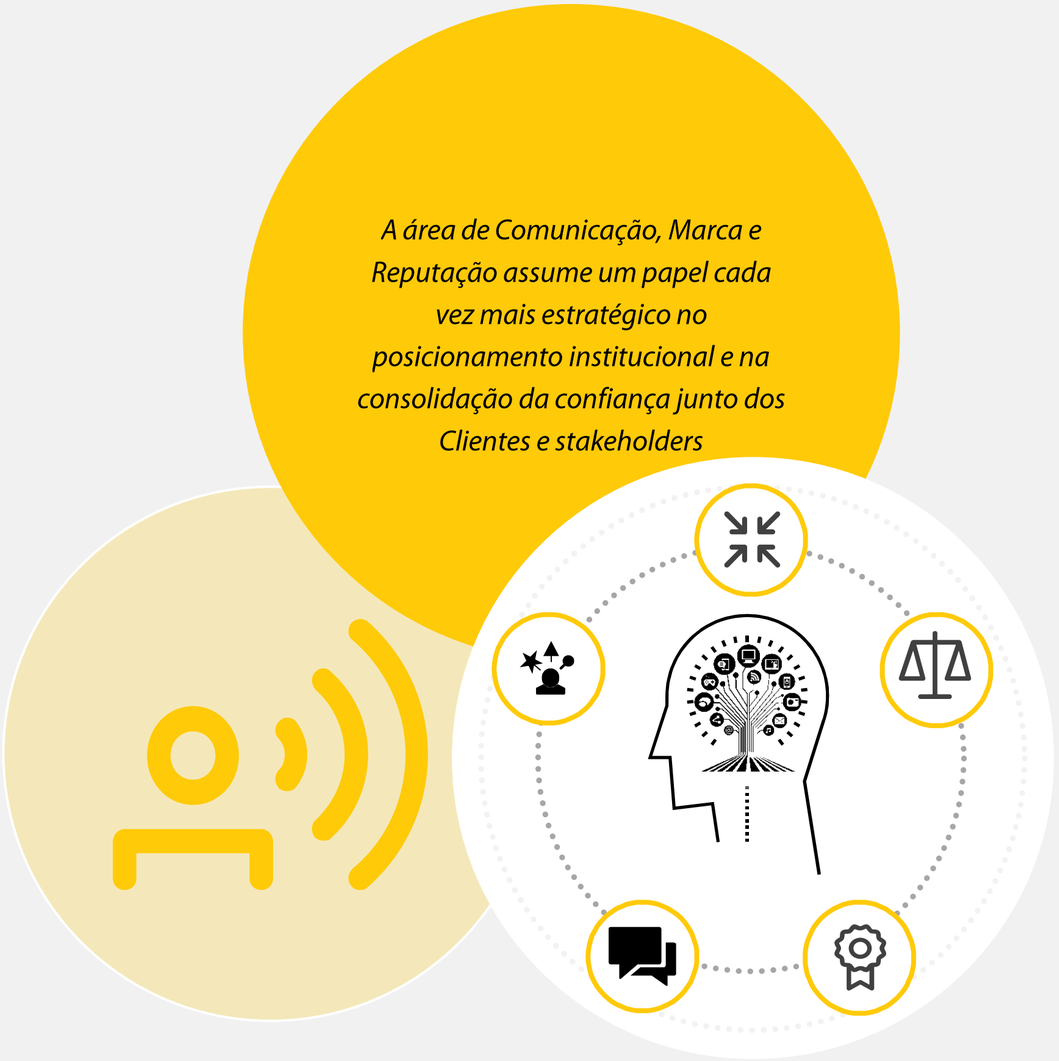
Reunião de Quadros

Reunião de Quadros

08.

Comunicação, Marca e Reputação

BANCO SOL
O banco de todos nós



COMUNICAÇÃO E MARCA

Em 2024, foi criado o **Gabinete de Comunicação e Marca (GCM)** do Banco Sol, uma nova Unidade de Estrutura, concebida com o propósito de assegurar uma comunicação integrada e estratégica em torno da Marca Banco Sol, ou seja, de fortalecer a **imagem institucional**, proteger a **reputação**, bem como, garantir uma **gestão eficaz da Marca** junto dos diversos públicos do Banco — Clientes, Accionistas, Colaboradores, imprensa e demais *stakeholders*.

Com uma missão orientada para a **coerência da comunicação**, a **valorização da Marca** e a **promoção de relações de confiança**, o GCM actua como órgão de suporte estratégico, desenvolvendo acções de comunicação interna e externa alinhadas com os valores e objectivos institucionais. A sua actuação assenta em pilares como :

- **Comunicação estratégica e institucional** (incluindo interna e externa, alinhada com a missão e visão do Banco);
- **Gestão da marca e reputação** (abrangendo humanização, *branding*, imagem e presença digital);
- **Gestão de crises e comunicação sensível**;
- **Relacionamento com os media e *stakeholders***;
- **Gestão e activação de eventos institucionais e de marca** (incluindo patrocínios, feiras e acções promocionais);
- **Gestão de materiais e merchandising da marca** (layouts, brindes, folhetos, uniformização visual, etc.);
- **Monitorização de métricas e desempenho comunicacional** (engajamento, notoriedade, ROI de campanhas, etc.).

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

A estratégia de comunicação institucional, delineada pelo Banco, teve como objectivo assegurar uma comunicação coerente, alinhada com a **Visão e a Missão** do Banco. Esta estratégia abrange tanto a comunicação interna como externa, promovendo uma narrativa consistente em todos os canais (digitais, impressos, eventos, etc.). O GCM é responsável por garantir que todas as mensagens veiculadas reflectem os **valores** institucionais e respeitam as directrizes de *branding*, contribuindo para o reforço da credibilidade da Marca.

Impacto esperado: Fortalecimento da presença institucional do Banco e alinhamento das mensagens com os objectivos estratégicos.

Humanização da Marca Sol

A marca Sol é, desde a sua génese, uma marca feita por pessoas e para pessoas. O próprio slogan, ***"O Banco de Todos Nós"****, define um ecossistema de proximidade, inclusão e ligação directa às comunidades.*

Na sua origem, o Banco Sol destacou-se como uma Instituição vocacionada para o microcrédito, profundamente ligada às massas e ao estímulo da economia informal.

Apesar do crescimento e da diversificação dos seus serviços ao longo dos últimos anos, a identidade, popular e inclusiva, continua a ser um pilar central da Marca, agora reforçado com uma actuação mais abrangente e moderna.

Neste contexto, a **humanização da Marca** permanece como um princípio estratégico, promovido através de uma comunicação **próxima, transparente e empática** com todos os públicos.

O GCM trabalhou para posicionar o Banco como uma Instituição feita por pessoas e para pessoas, reforçando a ligação emocional com os seus Clientes, Colaboradores e comunidades. Iniciativas de valorização interna, acções sociais, conteúdos com rosto humano e campanhas com impacto emocional foram alguns dos mecanismos utilizados para tornar a marca mais próxima, acessível e confiável.

Impacto esperado: Aumento da empatia e proximidade com os Clientes e Colaboradores, promovendo o sentimento de pertença.

Reputação, Imagem e Relações com *Stakeholders*

O GCM teve como responsabilidade zelar pela reputação e imagem do Banco, através da actuação preventiva e estratégica. A reputação da Marca foi permanentemente monitorizada, tendo sido desenvolvidos conteúdos e acções que contribuíram para o seu posicionamento estratégico.

ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL

PRESENÇA DIGITAL E NOTORIEDADE DA MARCA

Em 2024, o Banco Sol registou um crescimento expressivo nas suas plataformas digitais:

- No ***LinkedIn***, o número de seguidores passou de **36.634** para **44.384** , com um total de **496.339** impressões, **12.112** interacções e **14.037** visualizações.
- No **Instagram**, os seguidores passaram de **6.628** para **12.084**, com **363.996** visualizações, **65.868** contas alcançadas, **9.592** interacções e **13.812** visitas ao perfil.
- Já no **Facebook**, a página cresceu de **25.240** para **28.451** seguidores, **507.615** visualizações, com um alcance de **115.019** contas, **19.543** interacções e **81.460** visitas.

Estes resultados reflectem não apenas o crescimento digital, mas também o aumento da notoriedade da Marca Banco Sol. A presença consistente e estratégica nas redes sociais tem contribuído para posicionar o Banco como uma Instituição de referência, com uma comunicação activa, próxima e alinhada com os interesses dos seus públicos.

Ainda durante o ano de 2024, o Banco Sol reforçou a sua actuação institucional com a participação em eventos estratégicos, destacando-se a **primeira presença na Conferência Angola Óleo e Gás**, a maior do sector em Angola. Esta acção marcou um passo importante no posicionamento do Banco junto de sectores-chave da economia.

Simultaneamente, foram comunicados os principais produtos da Instituição. Estas acções foram acompanhadas por campanhas segmentadas e direccionadas, que contribuíram para fortalecer a imagem da Marca, aproximar o Banco de novos públicos e diversificar a sua proposta de valor.

Produtos de Comunicação Interna e Conteúdos Estratégicos

Em 2024, o Gabinete de Comunicação e Marca desenvolveu o seu **Plano de Comunicação Interna**, com o objectivo de reforçar a cultura organizacional, promover a proximidade entre equipas e consolidar os valores do Banco Sol.

Como parte deste plano, foram concebidos três produtos estratégicos:

- O **Kukiela Podcast**, idealizado como um espaço de diálogo interno, que visa dar voz aos Colaboradores, promover a partilha de boas práticas e reforçar o sentimento de pertença à Instituição.
- A **Revista Sol**, uma publicação institucional com conteúdos relevantes sobre a identidade do Banco, os seus projectos, as pessoas e as histórias que inspiram a organização.
- A **Newsletter Sol**, um canal regular de informação interna, pensado para garantir alinhamento, partilha e envolvimento das equipas nas acções e decisões da liderança.

Estes instrumentos posicionam-se como pilares fundamentais para uma comunicação interna **estruturada, humanizada e alinhada com o novo ciclo de transformação organizacional do Banco Sol**.

09.

Responsabilidade Social

BANCO SOL
O banco de todos nós

RESPONSABILIDADE SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

O Balanço das Actividades de Responsabilidade Social e Corporativa (BARS) do Banco Sol é prova do seu compromisso com o apoio às comunidades, causas sociais e ambientais e reflecte, em toda linha, a sua dedicação à transparência, responsabilidade e ao envolvimento contínuo com as partes interessadas.

No BARS, detalham-se os esforços e conquistas nas áreas sociais, filantrópicas e económicas, a estratégia sustentável a longo prazo, e a nossa contribuição do Banco Sol para a melhoria de vida nas comunidades em que se opera, em linha com o Plano Estratégico 2024-2027 do Banco que coloca, entre outros, os temas *Environmental, Social and Governance* (ESG) entre as **Prioridades.**

Acreditamos que, através da transparência e da melhoria contínua, podemos contribuir significativamente para um mundo melhor.

ACÇÕES SOLIDÁRIAS SOL

Ao longo do ano de 2024, o Banco focou-se nas áreas de Filantropia, Educação e Inclusão Social.

Filantropia

No período, através da Fundação Sol, o Banco Sol procedeu a entrega de donativos, nomeadamente bens não perecíveis, ao centro afecto à Igreja Católica 'Caritas', no âmbito da Campanha de Comunicação em massa. Nos meses de Março a Abril, fez-se a entrega de donativos (bens não perecíveis) a instituições de caridade, seleccionadas a nível Regional, nas 7 coordenações comerciais.

- Luanda - Beiral;
- Região Leste - Lar 1º de Abril;
- Região Centro Sul - Centro Lar Kuzola;
- Região de Benguela - 1ª lar de Acolhimento de Menores / Gaiato;
- Região de Malanje - Lar de Acolhimento Irmãs Missionárias da Caridade;
- Região de Cabinda - Lar de Acolhimento Amor de Deus;
- Região Sul - Lar Betsaida.

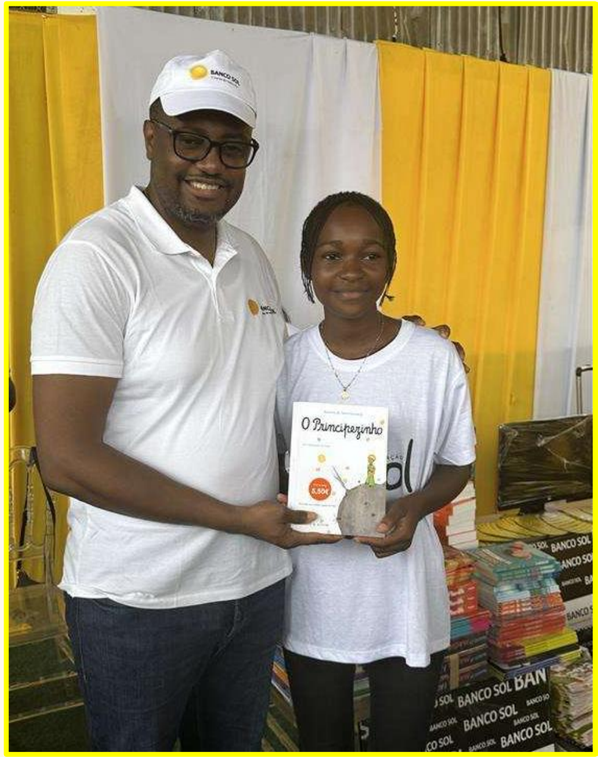
Educação

Também no quadro do seu Programa de Responsabilidade Social, o Banco Sol, através do seu braço social, a Fundação Sol, ofereceu meios informáticos e didácticos a mais de 200 crianças e jovens com idades compreendidas entre os nove e os dezanove anos. A acção teve lugar no "Clube Escola Desportiva – Formigas do Cazenga", no dia 21 de Dezembro de 2024.

A iniciativa visou, entre outros, promover o acesso ao conhecimento e à educação tecnológica no município do Cazenga e capacitar os jovens, em competências básicas de informática, preparando-os para um mundo cada vez mais digitalizado.

Com este apoio, a Fundação Sol reafirma, assim, o seu compromisso com a responsabilidade social e com o desenvolvimento sustentável das comunidades, contribuindo para a inclusão digital e a valorização da educação como pilares fundamentais para o futuro.

ACÇÕES SOLIDÁRIAS SOL



INCLUSÃO SOCIAL E FINANCEIRA

Programa Kwenda

O Banco Sol orgulha-se de ter sido uma das Instituições financeiras pioneiras na operacionalização do Programa Kwenda, tendo desempenhado, desde o início, um papel central na concretização deste ambicioso projecto nacional de protecção social, demostrando o forte compromisso do Banco com o desenvolvimento humano, a inclusão financeira e o combate à pobreza em Angola.

O Programa Kwenda é uma iniciativa do Governo de Angola, lançada em 2020 e implementada pelo Fundo de Apoio Social (FAS), com financiamento do Banco Mundial e do Tesouro Nacional. Com uma visão de longo prazo e elevado impacto social, o Kwenda visa beneficiar mais de 1,6 milhões de agregados familiares em situação de vulnerabilidade, nas 18 províncias do país, através de um conjunto articulado de acções orientadas para a justiça social e a melhoria das condições de vida.

O programa assenta em quatro pilares estruturantes:

- Transferências Sociais Monetárias – concessão de apoio financeiro regular a famílias em situação de pobreza extrema.
- Inclusão Produtiva – capacitação para o empreendedorismo local e actividades geradoras de rendimento.
- Municipalização da Acção Social – implementação de Centros de Acção Social Integrados (CASI) que aproximam os serviços sociais das comunidades.
- Cadastro Social Único – criação e manutenção de uma base de dados nacional de famílias vulneráveis, garantindo maior eficácia na alocação de recursos.

A actuação do Banco Sol no âmbito do Kwenda tem sido decisiva para o pagamento seguro e eficiente das transferências sociais, através de diversas modalidades adaptadas ao contexto nacional, incluindo:

- Cartões Multicaixa, para levantamento em ATM ou utilização em TPA;
- Pagamentos em numerário, especialmente em áreas remotas, com apoio logístico local.

Mais do que assegurar a entrega dos subsídios, o Banco Sol tem contribuído activamente para a bancarização de milhares de cidadãos que, até então, estavam excluídos do sistema financeiro formal. Por meio do Kwenda, foram abertas **43 187 novas contas bancárias**, permitindo que os beneficiários passassem a ter acesso a serviços financeiros essenciais, com destaque para os cartões Multicaixa, poupança, transferências e formação em educação financeira.

A participação no Programa Kwenda representa, assim, uma expressão concreta da política de responsabilidade social do Sol, alinhada com os grandes objectivos nacionais de desenvolvimento sustentável, tendo sido beneficiadas 156 438.

10.

Gestão de Risco e Controlo Interno

BANCO SOL
O banco de todos nós

GESTÃO DE RISCO

A Direcção de Gestão de Risco é responsável por identificar, avaliar monitorar e mitigar os riscos que possam impactar os objectivos estratégicos e operacionais do Banco. Actua de forma transversal e é um órgão de suporte à Administração na tomada de decisões informadas e no reforço da resiliência da instituição.

A gestão de risco é a estratégia adoptada por uma organização para identificar, avaliar, controlar, mitigar ou transferir potenciais riscos que possam impactar o cumprimento dos seus objectivos. O seu propósito fundamental é minimizar impactos negativos e potenciar oportunidades.

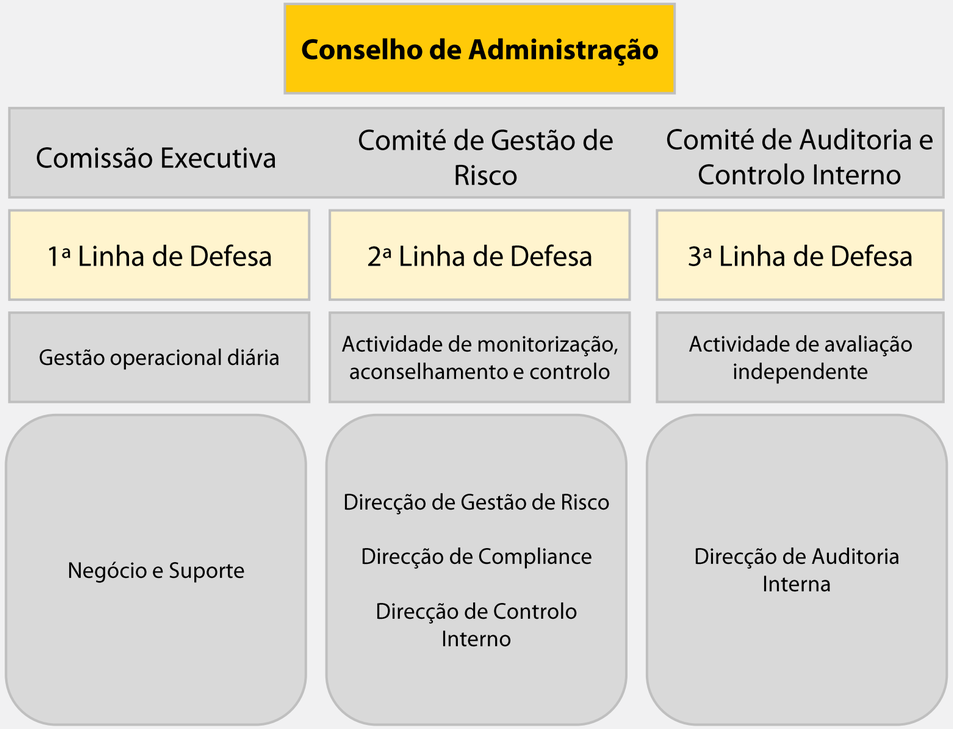
Além disso, a gestão de risco estabelece princípios e normas eficazes, adaptados ao sistema de controlo interno da organização, fornecendo uma estrutura e linguagem comuns, que aumentam a sensibilização para os processos de gestão de risco. Este enquadramento contribui igualmente para a clara atribuição de responsabilidades na gestão dos riscos.

No "**Banco Sol"** a categorização de riscos é discriminada da seguinte forma:

Riscos Financeiros	Não Financeiros
Crédito	Operacional
Liquidez	Estratégico
Taxa de juro	Reputacional
Taxa de câmbio	Tecnologia e Sistemas de Informação
Concentração	*Compliance*
Contraparte	Ambiente, Sociedade e Governação

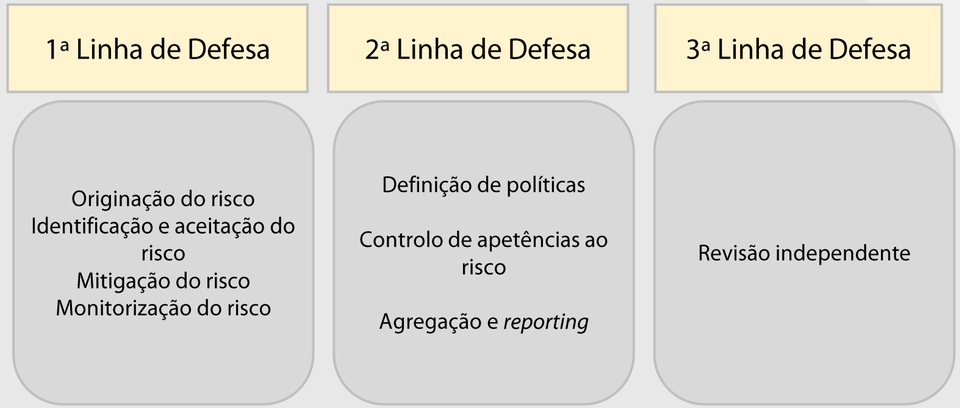
O "**Banco Sol"** actua segundo o modelo de 3 linhas de defesa, de forma a proporcionar uma melhor qualidade dos serviços e estabilidade funcional a toda estrutura da organização.

Figura 2: Papel das Linhas de Defesa



GESTÃO DE RISCO

No **"Banco Sol",** a divisão de responsabilidades de alto nível entre as 3 linhas de defesa (LD) está estruturada da seguinte forma:



Sistema de Três Linhas de Defesa

O modelo do Banco Sol, assenta no sistema das três linhas de defesa, o qual estabelece responsabilidades essenciais na gestão de riscos, nos termos descritos a seguir:

1.ª Linha de defesa

Compreende as unidades de negócio geradoras de risco para o Banco, sendo responsáveis pela gestão dos riscos e dos controlos. As principais actividades incluem:

- Conduzir e orientar acções, bem como implementar recursos para atingir os objectivos da organização;
- Manter um diálogo contínuo com o Conselho de Administração, reportando os resultados planeados, reais e esperados, relacionados com os objectivos e riscos do Banco;
- Estabelecer e manter estruturas e processos adequados para as operações e a gestão dos riscos (incluindo o controlo interno);
- Garantir o cumprimento dos requisitos legais, regulamentares e éticos.

2.ª Linha de defesa

É constituída pelas funções de controlo interno, incluindo gestão de risco, *compliance*, controlo interno, que interagem com as funções da primeira linha, com o objectivo de:

- Acrescentar conhecimento especializado, prestar suporte, monitorizar e incentivar a gestão dos riscos;
- Desenvolver, implementar e melhorar continuamente as práticas de gestão de riscos dos processos e sistemas;
- Assegurar a consecução dos objectivos de gestão dos riscos, tais como o cumprimento das leis, regulamentos e padrões éticos, a eficiência do controlo interno, a segurança da informação e tecnologia, a sustentabilidade e a garantia da qualidade;
- Fornecer análises e relatórios sobre a adequação e eficácia da gestão dos riscos.

3.ª Linha de defesa

É assegurada pela função de auditoria interna, responsável por realizar análises independentes e orientadas para o risco, com o propósito de:

a) Manter a responsabilidade principal perante o Conselho de Administração e garantir a independência face às responsabilidades da gestão;

b) Transmitir garantia independente e objectiva e aconselhar o Conselho de Administração sobre a adequação e eficácia do governo corporativo e da gestão de risco, apoiando a prossecução dos objectivos do Banco e promovendo a melhoria contínua;

c) Reportar eventuais deficiências ao Conselho de Administração.

GESTÃO DE RISCO

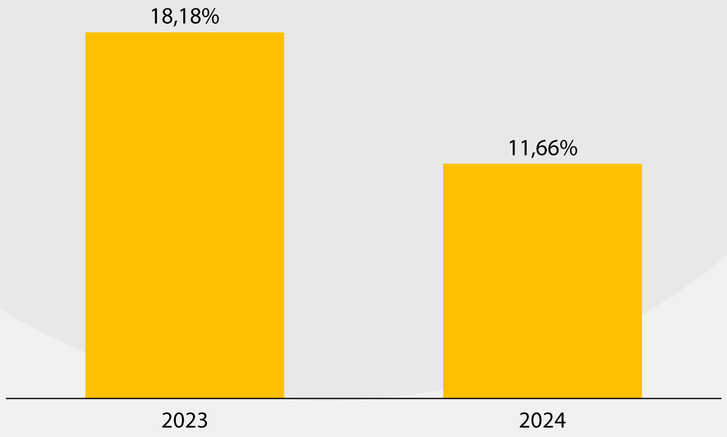
Gestão de Capital e Rácio de Fundos Próprios Regulamentares

No Banco Sol, os Fundos Próprios Regulamentares (FPR) são apurados conforme o Aviso n.º 08/2021, de 18 de Junho e o Instrutivo n.º 19/2021, de 27 de Outubro.

O Rácio de Fundos Próprios Regulamentares reflecte a relação entre os fundos próprios regulamentares e a soma dos seguintes requisitos:

- Requisitos para risco de crédito e risco de crédito de contraparte (Instrutivo n.º 11/2023);
- Requisitos para risco de mercado e risco de crédito de contrapartes na carteira de negociação (Instrutivo n.º 16/2021);
- Requisitos para risco operacional (Instrutivo n.º 13/2021);
- Excesso aos limites prudenciais para grandes riscos (Instrutivo n.º 10/2023).

Em 31 de Dezembro de 2024 e 31 de Dezembro de 2023, o cálculo do Rácio de Fundos Próprios Regulamentares do Banco situou-se em 11,66% e 18,18%, respectivamente, mantendo-se acima do mínimo regulamentar:



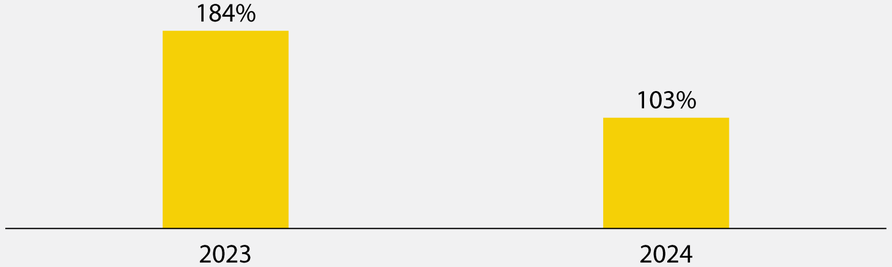
Risco do Crédito

O Risco de Crédito é o risco de impactos negativos nos resultados ou no capital devido à incapacidade de uma contraparte cumprir os seus compromissos financeiros com a Instituição.

O Comité de Crédito é um órgão colegial que tem como objectivo apreciar as operações de crédito de acordo com as políticas e limites definidos pelo CA, bem como monitorar a carteira de crédito em incumprimento.

A Comissão Executiva definiu uma matriz de decisão de crédito, onde estão instituídos vários subcomités de crédito que reúnem periodicamente à luz dos objectivos acima referidos. Entre outros limites internos estabelecidos pelo CA na Política de Crédito, destaca-se o limite relativo às 20 maiores exposições sobre os fundos próprios.

Ainda no âmbito da gestão do risco de crédito, foram implementados ajustes estratégicos alinhados às boas práticas do sector. Destaca-se neste contexto, a integração do Departamento de Imparidades (anteriormente na Direcção de Análise de Crédito) no Departamento de Risco de Crédito, pertencente à Direcção de Gestão de Risco. Esta reorganização visa fortalecer o processo de análise do risco de crédito, eliminando o conflito de interesses e salvaguardando a segurança dos activos, em linha com as melhores práticas do mercado. Para além da análise da imparidade colectiva, o Banco deu início às análises das imparidades individuais, um processo essencial na gestão prudente do risco de crédito nas instituições financeiras, o que confere maior transparência e fiabilidade ~~nas~~ às demonstrações financeiras, em alinhamento com os requisitos das IFRS 9.

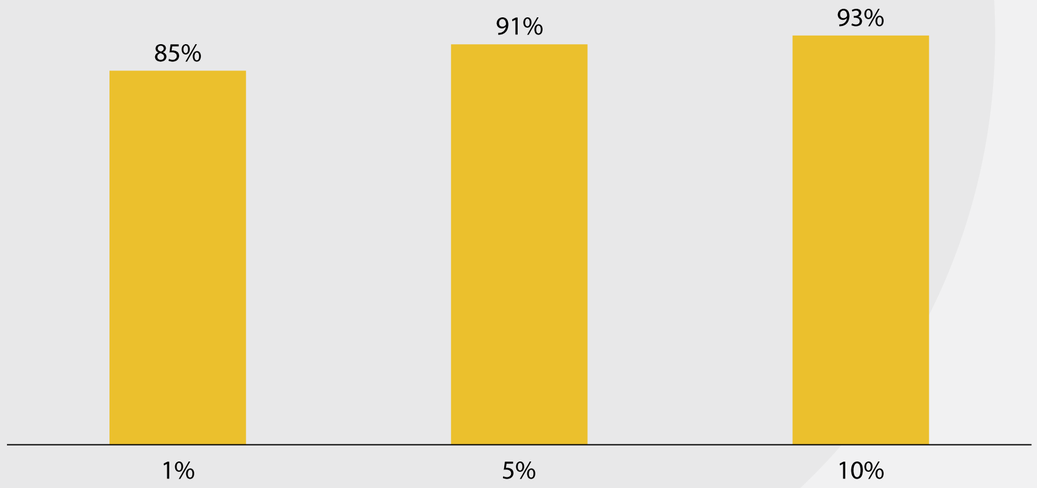


GESTÃO DE RISCO

Risco de Concentração

O Risco de concentração refere-se ao risco de perda decorrente da não diversificação de operações de crédito por determinados segmentos, Clientes, áreas etc.

Podemos constatar que 1%, 5% e 10% dos Clientes concentraram cerca de 85%; 91% e 93%, da carteira de créditos concedidos, respectivamente.



Risco de Liquidez

O risco de liquidez refere-se à probabilidade de impactos negativos nos resultados ou no capital da Instituição, decorrentes da incapacidade de dispor de fundos líquidos suficientes para cumprir as suas obrigações financeiras à medida que estas vencem.

De acordo com o **Instrutivo nº 1/2024, de 27 de Setembro**, no ponto 4, especialmente nos subpontos 4.5 e 4.7, as Instituições devem manter um **rácio de liquidez** e um **rácio de observação para a banda temporal 2**, calculados conforme os Anexos I e II do referido instrutivo, com um valor igual ou superior a **1 (um)** nos mapas reportados conforme as alíneas **a)** e **c)** do ponto em questão.

O limite regulamentar definido pelo regulador para o **rácio de liquidez (MN, ME)** e para o **rácio de observação (MN, ME)** é de **110%**, incluindo uma **reserva de conservação de liquidez de 10%**.

Este risco é agravado quando:

O Banco enfrenta dificuldades de captação de novos recursos para financiar os activos, o que obriga a captação de recursos a custos mais altos, com impacto na Margem Financeira;

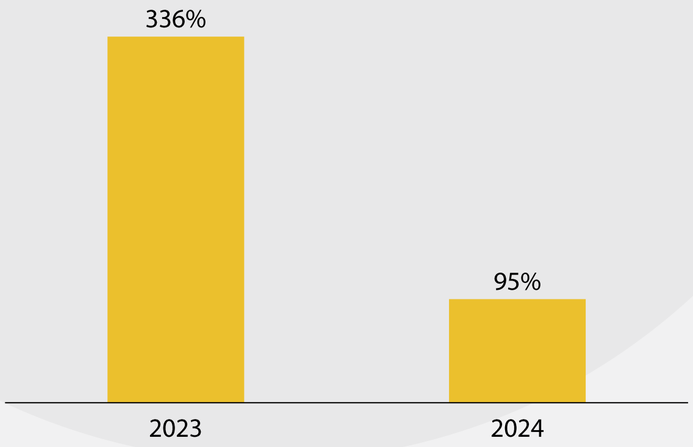
GESTÃO DE RISCO

Risco de Liquidez

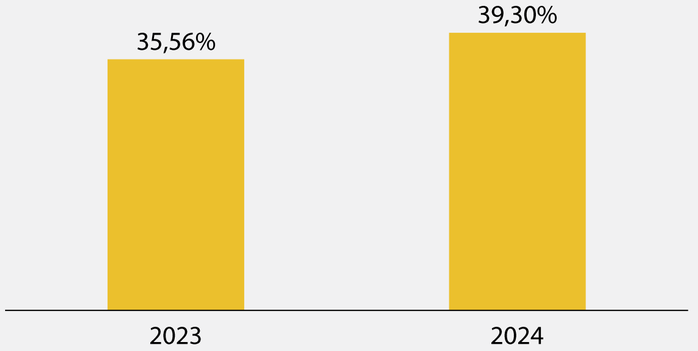
O risco de liquidez no Banco Sol, é monitorado através da análise dos *gap*s e indicadores de liquidez, da concentração dos depósitos e do rácio de transformação dos depósitos em créditos, procurando assegurar uma gestão prudente do balanço, consubstanciada na captação e retenção de liquidez.

Conforme o gráfico abaixo, verifica-se que o Banco Sol apresenta uma descontinuidade no cumprimento do Rácio de Observação, resultante da avaliação e diagnóstico efectivo da realidade da Instituição, realizados na sequência da nomeação do novo Conselho de Administração, com o objectivo de posicionar o Banco de forma transparente e apresentar a sua real situação.

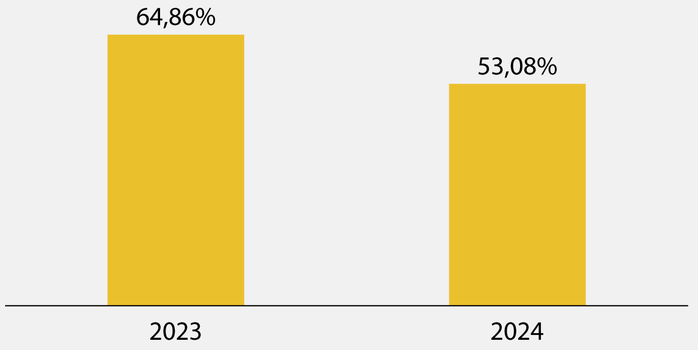
Foram, de imediato, implementadas estratégias para mitigar a situação identificada, promovendo a recuperação dos indicadores.



Em 2024, registou-se uma aumento do Rácio de Transformação de 3,7 p.p., passando de 35,56% em Dezembro de 2023 para 39,3% reflectindo fundamentalmente o efeito de concessão de novos créditos.



Os vinte maiores dfepositantes representavam 53% da carteira de depósitos, significando uma diminuição do grau de concentração, quando comparado com o valor de Dezembro de 2023 (65%).



GESTÃO DE RISCO

Risco de mercado

O controlo dos riscos de balanço e de mercado é realizado por meio da monitorização periódica do cumprimento dos limites estabelecidos na **Declaração de Apetite ao Risco** (**RAS – *Risk Appetite Statement***), definidos pelo **CA, ALCO e pelo BNA**.

Na avaliação do risco de mercado da carteira bancária, o **Banco Sol** adopta, primeiramente, a metodologia prevista no quadro legislativo em vigor, calculando mensalmente o impacto de choques de **-2% e +2%** nas taxas de juro ao longo da curva de rendimentos do **Kwanza** e de outras moedas, sempre que a exposição assim o justificar.

O montante mais adverso apurado em cada moeda é somado para determinar o valor monetário do choque a considerar, que é então comparado com **1/5 dos fundos próprios regulamentares disponíveis no Banco**.

Risco Cambial

O risco cambial decorre da posição cambial líquida do Banco e da volatilidade das cotações das diferentes moedas ao longo do tempo.

Do ponto de vista regulamentar, o Banco calcula o requisito de fundos próprios para risco cambial, garantindo que esse valor não exceda **10% dos fundos próprios totais**.

Além da análise regulamentar mencionada, e considerando a relevância da evolução do câmbio **USD/AOA** na sua posição patrimonial, o Banco realiza cálculos adicionais para incorporar os efeitos das flutuações cambiais nos resultados, contrapondo-os à dinâmica dos requisitos de fundos próprios.

Principais acontecimentos

Durante o ano de 2024, destacamos os seguintes acontecimentos no âmbito da gestão de risco:

- Elaboração dos Relatórios de Auto-avaliação da Adequação do Capital e da Liquidez Interna (ICAAP e ILAAP), nos quais foram identificados e quantificados os riscos materialmente relevantes para a actividade do Banco, assegurando um nível robusto de capital económico e regulamentar, adequado à cobertura dos riscos a que o Banco se encontra exposto.
- Publicação do Relatório Individual de Disciplina de Mercado referente a Dezembro de 2023.
- Acompanhamento e monitorização contínuos do grau de cumprimento dos limites dos indicadores de risco estabelecidos na Declaração de Apetite ao Risco (RAS).
- Cálculo do Rácio de Fundos Próprios Regulamentares individuais, no âmbito do Aviso n.º 08/2021 do Banco Nacional de Angola (BNA).
- Realização de acções de sensibilização e formação dirigidas aos Colaboradores, abordando temas como privacidade e protecção de dados pessoais, bem como a implementação de um programa formativo em segurança cibernética.
- Promoção da cultura de risco, através da publicação de conteúdos internos, com o objectivo de reforçar a importância da gestão de riscos, fomentar comportamentos preventivos e ampliar a consciência colectiva sobre o papel de cada Colaborador no controlo dos riscos inerentes à actividade bancária.

CONTROLO INTERNO

A Direcção de Controlo Interno é responsável por monitorar continuamente a eficácia dos controlos internos, realizar avaliações periódicas para identificar áreas de melhoria e promover a eficiência e eficácia das operações na Instituição.

Entre as actividades desenvolvidas pela Direcção de Controlo Interno ao longo de 2024, destacam-se as seguintes:

- Monitoramento do sistema de controlo interno, com objectivo de verificar, avaliar e rever, o conjunto de acções efectuadas pela Instituição, de forma a garantir a sua efectividade e eficácia. Foram realizadas acções de acompanhamento do estado de resolução das deficiências constantes da matriz do SCI, bem como dos planos de acção definidos para resolução das mesmas.
- Trabalho pedagógico e de sensibilização sobre a cultura de Controlo Interno para todas as U.E do Banco, com vista a alinhar o entendimento sobre o processo de implementação e monitorização do SCI.
- Levantamento do estado dos Normativos Internos do Banco, com vista a verificar a necessidade de actualização e revisão dos mesmos, e desta forma garantir a melhoria dos controlos, identificar falhas e vulnerabilidades que pudessem comprometer a segurança, a eficiência ou a conformidade do Banco.
- Validação da implementação das Normas de Processo, Políticas e Regulamentos aprovadas, com vista a: **1)** verificar o grau de cumprimento efectivo dos mesmos e garantir que os procedimentos reflectidos no documento, estejam alinhados com os padrões regulamentares e internos; **2)** aferir possíveis lacunas ou falhas nos procedimentos que possam resultar em riscos operacionais, legais ou financeiros para o Banco e **3)** garantir a integridade, transparência, segurança e segregação de funções nas actividades realizadas pela Instituição.
-

Avaliação do Sistema de Controlo Interno

A avaliação do sistema de controlo interno é um processo que busca analisar a eficácia dos procedimentos internos de uma Instituição. Através dessa avaliação, é possível identificar os riscos que podem prejudicar o alcance dos objectivos da mesma. A avaliação do SCI visa essencialmente:

- Análise da eficácia: Verifica se os processos internos estão a funcionar correctamente;
- Identificação de riscos: Identifica as possíveis ameaças aos objectivos da Instituição;
- Melhoria dos processos: Permite identificar oportunidades de melhoria nos procedimentos.

O processo de avaliação ao SCI teve início no final do mês de Outubro de 2024 e decorreu até ao mês de Dezembro. Este processo foi conduzido pelo Auditor Externo e foi acompanhado pela Direcção de Controlo Interno. Neste contexto, foi encerrada a avaliação do sistema de controlo interno e aberta a Matriz do SCI 2024, com um total de 132 (cento e trinta e duas) deficiências, sendo 46 (quarenta e seis) deficiências antigas e 86 (oitenta e seis) novas.

CONTROLO INTERNO

Investigação e Acompanhamento de Casos de Fraude e Reclamações

Relativamente ao controlo dos processos, no decorrer de 2024, foram investigadas 57 (cinquenta e sete) situações de fraude.

Inspecção de Processos Críticos e Resposta a Circularizações

Realizaram-se 8 (oito) acções de inspecção, focadas em processos de alto risco, como são os processos de crédito protocolado, contas dormentes, emissão de cartões Multicaixa, descobertos em contas de Colaboradores e entre outros, e como resultado deste trabalho, foram propostas recomendações e implementadas acções correctivas, com o objectivo de mitigar o impacto de eventos de risco decorrentes de fraudes para a Instituição.

A Direcção deu resposta à 334 (trezentos e trinta e quatro) pedidos de circularização.

AUDITORIA INTERNA

O Plano Anual de Auditoria e Inspecções (PAAI) 2024, de acordo com a alínea b) do n.º 06 do artigo 37.º, conjugado com a alínea a) do n.º 03 do artigo 42.º do Aviso nº 01/2022, de 28 de Janeiro, do BNA, teve como base:

a) As principais inconformidades identificadas pelo BNA, pelo Auditor Independente e outros Órgãos de Supervisão;

b) Os eventos catalogados nas intervenções presenciais e o monitoramento.

Para 2024, estavam planeadas 247 acções, tendo sido realizadas 238, das quais 138 foram auditorias completas, 19 auditorias de processos, 3 auditorias remotas, 35 contagens de numerário, 19 passagens de responsabilidades, 15 *follow up*, 6 inspecções e 4 monitorizações.

Acções implementadas:

Tipo de Acção	RAB	RAS	RAT
Auditorias Completas	124	9	0
Auditorias a Processos	10	0	9
Auditoria Remotas	3	0	0
Contagem de Numerário	35	0	0
Passagem de Responsabilidades	19	4	0
Follow Up	6	5	4
Inspecção	0	6	0
Monitorização	0	0	4
Total	**197**	**24**	**17**

Além disso, foram conduzidas diversas actividades, incluindo:

- Conferências de numerário à guarda do Cofre Central;
- Monitorização contínua aos aplicativos informáticos;
- Monitorização contínua ao processo de reconciliações bancárias;
- Monitorização contínua as falhas de caixa, falhas de tesouraria e ATM;
- Monitorização contínua ao processo de multas e penalidades aplicadas por entidades reguladoras;
- Monitorização contínua da implementação das recomendações do SREP;
- Monitorização contínua aos indicadores de risco;
- Monitorização contínua ao processo de regularização da dívida atrasada com fornecedores e prestadores de serviço.

COMPLIANCE

O seu objectivo principal é mitigar o risco de compliance — entendido como a violação ou incumprimento de leis, regulamentos, contratos, práticas prescritas ou padrões éticos — promovendo a disciplina e a transparência da actuação do Banco no mercado.

O Banco Sol implementou um plano robusto de Prevenção ao Branqueamento de Capitais (BC), Financiamento ao Terrorismo (FT) e Proliferação de Armas de Destruição em Massa (P). Este plano inclui:

- Análise de impacto e acompanhamento contínuo das alterações legislativas e regulamentares emitidas pelo Banco Nacional de Angola.
- Supervisão do cumprimento da legislação e regulamentação interna, através da monitorização periódica da adequação e eficácia das medidas e procedimentos adoptados. Identificação e correcção de deficiências na aplicação das obrigações regulamentares.
- Formação contínua dirigida às unidades orgânicas relevantes, em matérias de compliance e prevenção de BC/FT/P.
- Coordenação e implementação de procedimentos internos, em articulação com as áreas de negócio, alinhados com as melhores práticas do sector.
- Revisões cíclicas do plano de BC/FT/P, para garantir a sua eficiência e promover melhorias em função de eventuais desvios.
- Avaliação anual dos Clientes, com base no apetite ao risco, individualmente considerado.

O Banco Sol deu especial ênfase aos processos de KYC (*Know Your Customer*) e análise de contrapartes, assegurando a recolha de informações complementares em função do risco apresentado, recorrendo a fontes idóneas e credíveis.

Políticas e Procedimentos

O Banco Sol tem vindo a reforçar o seu compromisso com as boas práticas de governação, através da implementação e actualização contínua de políticas e procedimentos que asseguram o cumprimento dos requisitos legais e regulamentares de forma transversal a toda a organização.

Como parte deste compromisso, é realizada uma revisão anual das políticas internas, com o objectivo de garantir o seu alinhamento com a estratégia do Banco e com a regulamentação emitida pelos órgãos de supervisão.
No decurso de 2024, a Direcção de Compliance procedeu à revisão e actualização de diversos procedimentos e processos internos, destacando-se, entre outros, os seguintes documentos estruturantes:

- A Política de *Compliance*
- A Política de Aceitação de Clientes

Actividades Realizadas em 2024 para o Reforço do Processo de BC/FT/P

Durante o exercício de 2024, foram realizadas várias iniciativas de melhoria, nomeadamente:

- Reforço das acções de formação internas em matéria de BC/FT/P
- Aperfeiçoamento dos mecanismos de identificação, monitorização e avaliação de risco de Clientes e contrapartes
- Actualização dos procedimentos de reporte interno e comunicação às autoridades competentes
- Reforço dos mecanismos de monitorização transaccional
- Realização de auditorias internas e testes de eficácia ao plano de BC/FT/P.

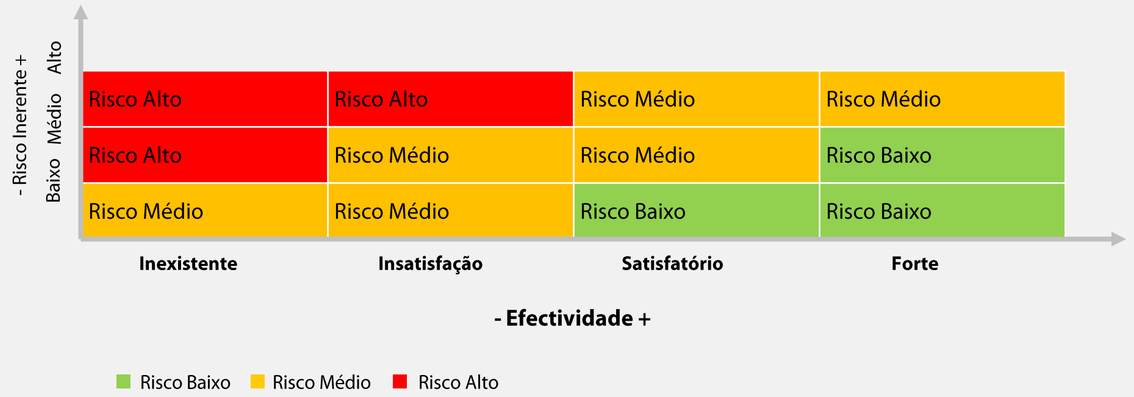
COMPLIANCE

Além disso, foram também realizadas diversas actividades para melhorar o processo de PBC/FT/P, das quais destacamos:

DISCRIMINAÇÃO	CAMPO DE ACÇÃO
Ferramentas informáticas	• Optimização das ferramentas informáticas para realização do *screening* em tempo real dos Clientes, representantes legais e beneficiários efectivos; • Ajuste na matriz de risco; • Calibragem da ferramenta de monitorização de transacções e Clientes.
Monitorização no âmbito de PBCFT/P	• Melhoria do processo de monitorização e de identificação de operações suspeitas.
Processos KYC	• Actualização dos novos modelos e formulários de forma a obter todas as informações sobre os Clientes; • Acompanhamento contínuo no processo de actualização das contas; • Melhorias na classificação de risco dos Clientes incluindo PPE (em curso).
Conformidade	• Actualizações de normas internas; • Implementação de um novo modelo operativo em sede de PBCFT/P em linha com as exigências legais e regulamentares aplicáveis e boas práticas do sector; • Acompanhamento da implementação das disposições das normas externas.
Monitorização e reporte	• Aumento das diligências realizadas; • Aumento em 15% das Declarações das Operações Suspeitas reportadas à UIF.
Formação	• Secção de formação e-learning á 86% dos Colaboradores, com a inclusão dos órgãos sociais.
Capital Humano	• Reforço da equipa de Compliance – 1 técnico por via de concurso interno.
Organização	• Avaliação de risco de BCFT/P em base individual; • Acompanhamento da implementação da ferramenta de AML para responder integralmente a recomendação e regulamentação em vigor; • Criação da política de aceitação de Clientes; • Criação da política de prevenção a corrupção, suborno e fraude; • Actualização da política de compliance.

Avaliação de Risco Institucional

Como resultado da avaliação de risco institucional, o Banco obteve a classificação de risco Médio em matéria de PBC/FTP/FT.



11.

Tecnologias de Informação e Segurança Cibernética

BANCO SOL
O banco de todos nós

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO

Durante o ano de 2024, a Direcção de Tecnologias de Informação acompanhou um vasto conjunto de iniciativas do Banco, adequando a sua intervenção em matérias de natureza técnica e de gestão.

De destacar a conclusão das seguintes iniciativas:

- Instalação de uma nova plataforma de salvaguarda de informação, com vista à melhoria da segurança da informação aumentando a resiliência a ataques cibernéticos, e a garantia da continuidade de negócio (na componente "IT *Disaster recovery*").
- Implementação de mecanismos de segurança de perímetro (*Port Security)* em toda a rede do Banco.
- Implementação de uma solução de Suporte à Gestão de Clientes (CRM), com vista à melhoria do acompanhamento às acções comerciais da eficiência dos serviços prestados ao Cliente.
- Instalação da nova versão da Central de Informação de Risco e Crédito
- Implementação da plataforma *DataQuality*, que endereça a avaliação da qualidade de dados de Clientes e contas.
- Adopção de uma plataforma de *Transaction Screening* e de uma nova plataforma de AML com evoluções significativas face à anterior, concorrendo ambas para a melhoria dos processos de AML/CFT (*Anti Money Laundering and Countering the Financing of Terrorism*).

Perspectivas 2025

No ano de 2024, tiveram início outras iniciativas estruturantes, com conclusão prevista em 2025:

- Implementação do *Workflow* de Crédito, uma plataforma de gestão de propostas de crédito, permitindo a implementação de modelos de risco e de decisão, estabelecendo uma base para a melhoria dos mecanismos de mitigação do risco de crédito para o *massmarket*.
- Implementação do *Workflow* de Operações Cambiais, uma plataforma de *Business Process Management* (BPM) para suporte do processo de operações cambiais.
- Implementação de *Workflow* de Abertura de Conta, permitindo o automatismo e maior eficiência do processo de abertura de conta, incluindo a utilização de elementos biométricos de identificação das entidades.
- Implementação da infraestrutura *IBM Power* 10, que vai permitir maior disponibilidade, segurança e capacidade de processamento.
- Implementação de uma nova plataforma de *Internet Banking* e *Mobile Banking*, com vista a melhoria da experiência de utilização e alargamento dos serviços prestados aos nossos Clientes em canais digitais.
- Implementação do *Workflow* de Recuperação de Crédito, com vista o aumento da eficácia do processo de recuperação de crédito.

SEGURANÇA CIBERNÉTICA

Ao longo do ano de 2024, o Gabinete de Segurança Cibernética implementou várias acções estratégicas, com vista o reforço da *performance* de cibersegurança do Banco. Destacam-se as seguintes:

- Implementação do SIEM (*Security Information Event Management*), que visa permitir uma monitorização centralizada e em tempo real dos eventos de segurança;
- Realização de testes de intrusão nos perímetros internos e externos. Todas as tentativas de intrusão, foram eficazmente interceptadas, o que comprova a eficácia e resiliência da infra-estrutura e dos mecanismos de defesa adoptados;
- Realização contínua de campanhas de treinamento e consciencialização em cibersegurança, incluindo testes de *phishing,* de forma a disseminar a cultura de cibersegurança na Instituição.
- Desenvolvimento de iniciativas de inteligência sobre ameaças, que permitiram mitigar riscos e reduzir a superfície de ataques;
- Implementação de melhorias no sistema de autenticação multifactor (MFA), de modo a permitir maior protecção e controlo dos acessos.
- Actualização das políticas internas de segurança de informação, de modo a assegurar o alinhamento com as melhores prácticas internacionais e com os requisitos regulatórios em vigor.

Principais riscos	Descrição do risco	Estratégia de mitigação
Elevado número de sistemas operativos e aplicações obsoletos	• Exposição a vulnerabilidades conhecidas sem correcções (exploração por *malware* e hackers, Colaboradores / prestadores de serviço mal-intencionados). • Falta de suporte técnico e actualizações de segurança.	• Definir e implementar um plano de actualização.
Utilização de Protocolos de rede inseguros	• Intercepção e manipulação de dados por atacantes (ataques *Man-in-the-Middle*). • Falta de encriptação, expondo informações sensíveis como a palavras-passe.	• Configurar correctamente criptografia forte e algoritmos seguros. • Implementar políticas de *hardening*.
Fragilidades no processo de gestão de alterações	• Introdução de vulnerabilidades por alterações não testadas ou mal documentadas. • Interrupção de serviços críticos devido a mudanças mal planeadas	• Implementar o processo de gestão de alterações com aprovação, teste e validação antes da implementação. • Registar todas as alterações num sistema de gestão de configuração. • Cumprimento escrupuloso da Política de Gestão de Alterações.
Controlo de acesso aos activos críticos	• Acesso não autorizado a dados e sistemas sensíveis. • Possível uso indevido ou sabotagem por insiders ou atacantes externos. • Dificuldade em auditar acessos devido a permissões excessivas.	• Utilizar autenticação multifactorial (MFA) para acessos a sistemas críticos. • Implementar a segmentação da rede de acordo a criticidade do activo.

12.

Resultados e Indicadores Financeiros

BANCO SOL
O banco de todos nós

RESULTADOS E INDICADORES FINANCEIROS

Resultado Líquido

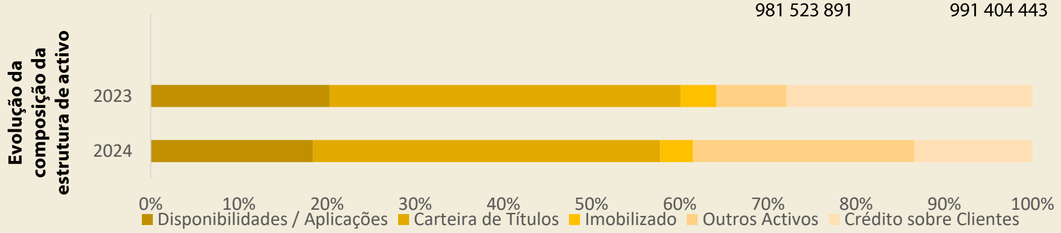
No período findo em 31 de Dezembro de 2024, o Resultado Líquido negativo ascendeu a AOA 6 890 Milhões (em 2023, AOA 7 948 Milhões positivos).

Activo Total

O Activo Total (líquido) atingiu em 31 de Dezembro de 2024 o montante de **AOA 981 523 Milhões**, que representa um **decréscimo de 1 %** (menos AOA 9 880 Milhões) relativamente ao montante registado em 31 de Dezembro de 2023 (AOA 991 404 Milhões).

Este decréscimo do **Activo Total**, face a 2023, deveu-se sobretudo ao efeito conjugado das rubricas de **Investimentos ao custo amortizado** e **Activos não correntes detidos para venda,** que registaram um decréscimo de **AOA 10 558 Milhões** e **AOA 18 659 Milhões** respectivamente.

Activo Líquido Total (em AOA milhares)	**2024**	**2023 (Reexpresso)**
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	146 399 461	174 072 881
Disponibilidades em outras Instituições de crédito	21 747 709	19 842 900
Aplicações em bancos centrais e em outras Instituições de crédito	12 111 504	7 095 531
Activos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral	20 342 456	18 656 574
Investimentos ao custo amortizado	366 193 385	376 752 351
Crédito a Clientes	131 440 505	277 131 141
Activos não correntes detidos para venda	10 503 960	29 163 799
Outros activos tangíveis e direitos de uso	35 423 272	39 517 905
Activos intangíveis	1 367 893	997 088
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7 166 436	7 166 436
Activos por impostos correntes	615 925	615 925
Activos por impostos diferidos	-	-
Outros activos	228 211 383	40 391 912
	981 523 891	991 404 443

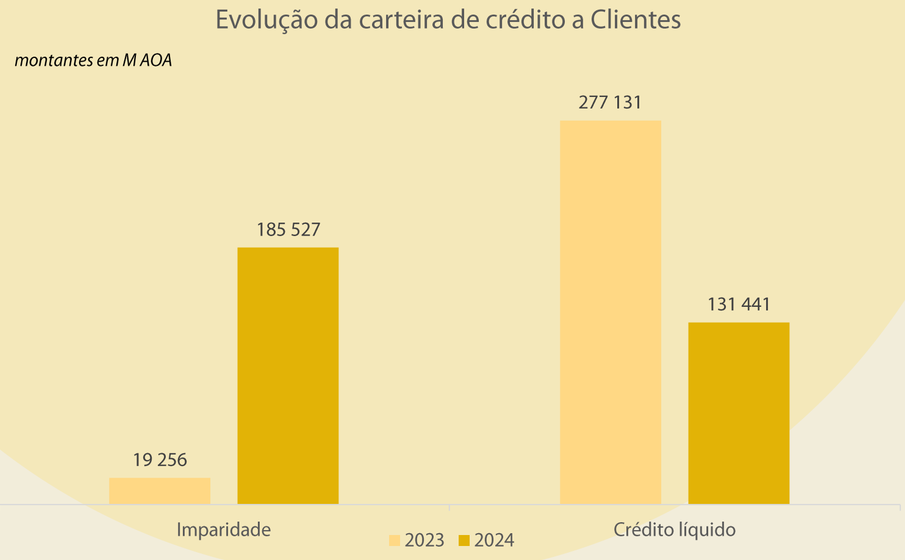


RESULTADOS E INDICADORES FINANCEIROS

Créditos sobre Clientes

A carteira de **Crédito a Clientes**, líquida de imparidades em 31 de Dezembro de 2024, fixou-se em **AOA 131 441 Milhões** o que representa um **decréscimo** de **47,43%** relativamente ao montante registado em 31 de Dezembro de 2023 (AOA 277 131 Milhões).

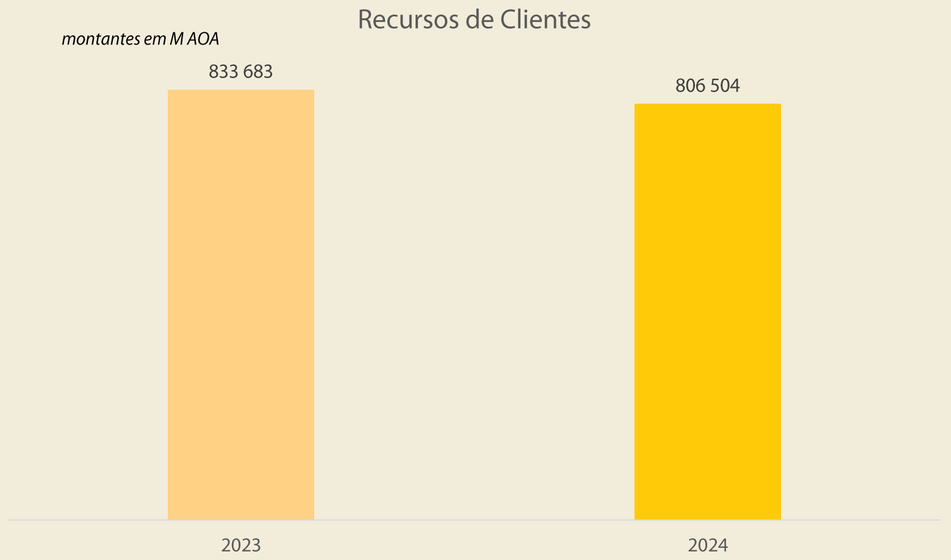
O saldo da rúbrica de **Imparidades para Créditos a Clientes** totalizava, em 31 de Dezembro de 2024, **AOA 185 527 Milhões** (em 31 de Dezembro de 2023, AOA 19 256 Milhões), o que representa uma cobertura de **58,50%** da carteira de **Crédito a Clientes** (o que compara com 6,3% em 31 de Dezembro de 2023).



Recursos Totais de Clientes

Os **Recursos Totais de Clientes** atingiram o valor de **AOA 806 504 Milhões** em 31 de Dezembro de 2024, o que representa um decréscimo de **3,3%** relativamente ao montante registado em 31 de Dezembro de 2023 (AOA 833 683 Milhões).

Os **Recursos de Clientes** continuam a ser, naturalmente, a principal fonte de financiamento do balanço, representando em 31 de Dezembro de 2024 89% do passivo total.

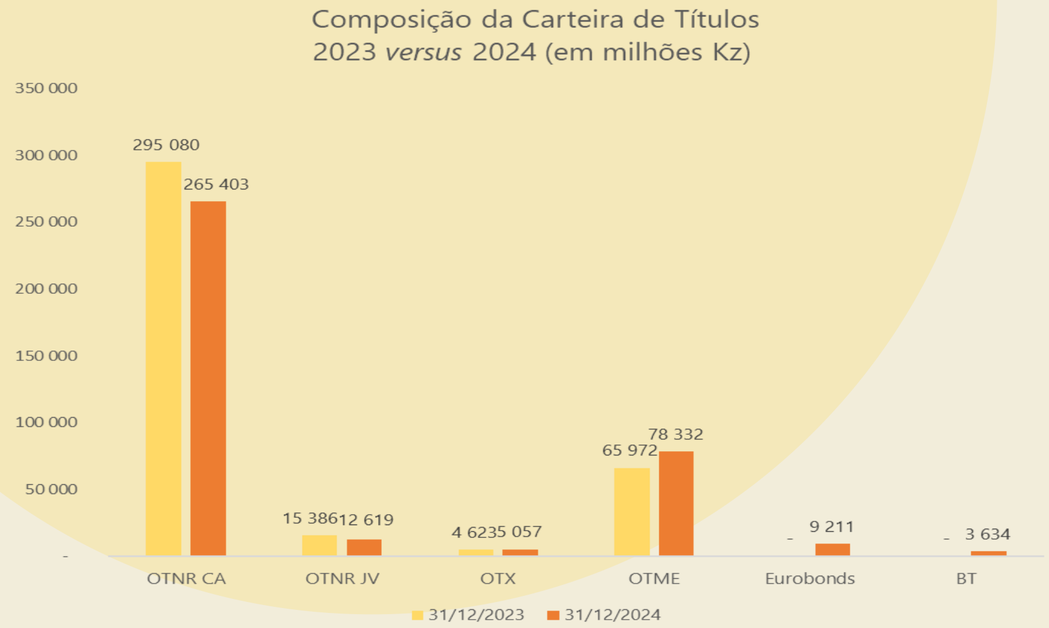


RESULTADOS E INDICADORES FINANCEIROS

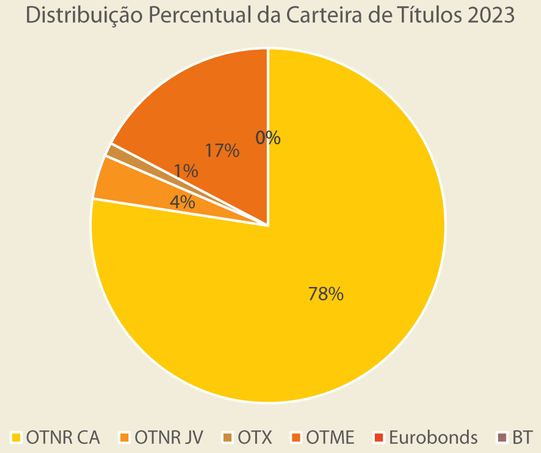
Composição da Carteira de Títulos
Ao valor Nominal

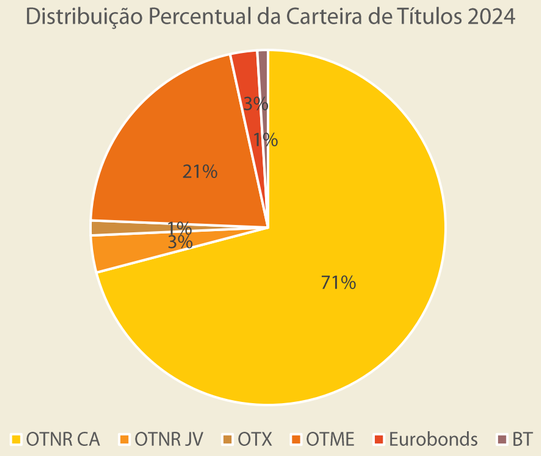
- Total da Carteira – 31/12/2023 (Valor Nominal): **AOA 381 mil milhões;**
- *Yield* da Carteira: **15,81%**
- Prazo médio residual (anos): **5,12**

- Total da Carteira – 31/12/2024 (Valor Nominal): **AOA 374 mil milhões;**
- *Yield* da Carteira: **15,16%**
- Prazo médio residual (anos): **4,8**



Distribuição Percential da Carteira de Títulos
Ao Valor Nominal





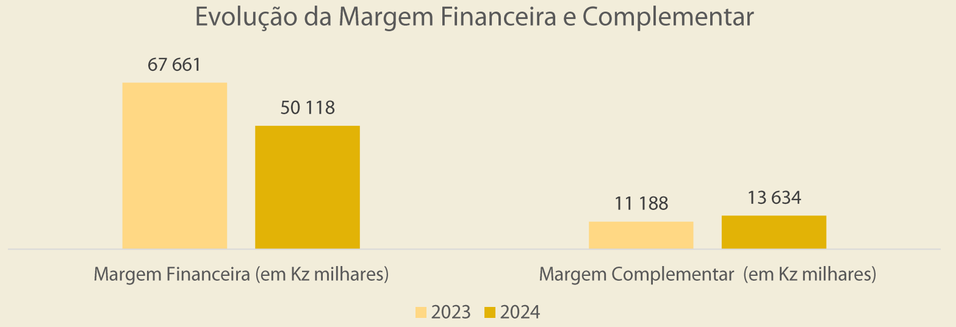
RESULTADOS E INDICADORES FINANCEIROS

Em 2024, a **Margem Financeira** foi inferior em AOA 17 542 Milhões, o que representa uma redução de 25,93% quando comparada ao ano de 2023. Esta redução está associada à queda dos juros de títulos e das aplicações de liquidez na ordem de13 941 Milhões e AOA 943 Milhões, respectivamente, e ao aumento dos juros das captações de liquidez em AOA 5 447 Milhões. Este impacto não foi compensado pela variação positiva dos juros de crédito em AOA 1 337 Milhões e pela redução dos juros de depósitos em AOA 1 452 Milhões.

Adicionalmente, no ano de 2024 verificou-se uma variação positiva da **Margem Complementar** de 21,87% o que representa AOA 2 446 Milhões. Esteve na base deste crescimento aumento dos resultados cambiais que variaram positivamente em AOA 3 895 Milhões, quando comparado com o 2023.

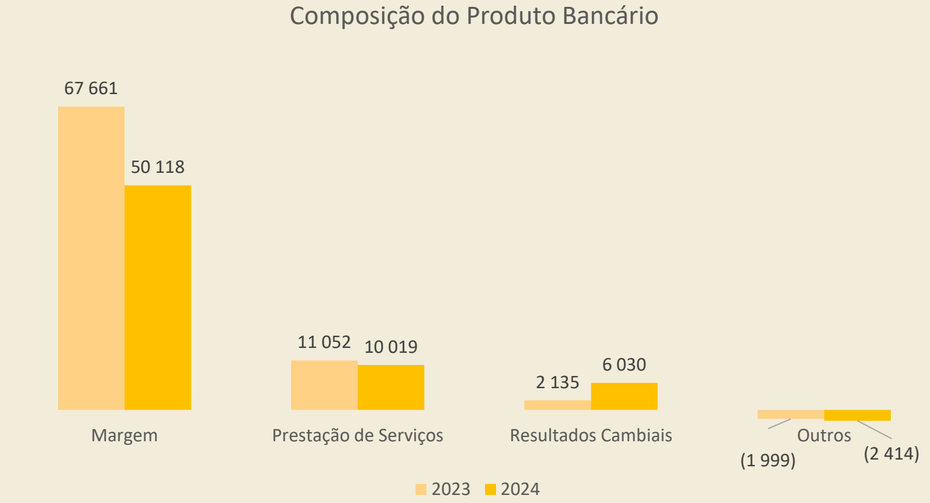
Margem Financeira (em AOA milhares)	**2024**	**2023 (Reexpresso)**
Juros de aplicações em Bancos Centrais e OIC	522 428	1 466 380
Juros de títulos e valores mobiliários	59 101 357	73 042 649
Juros de créditos	25 255 133	23 917 604
Juros de depósitos	(27 990 530)	(29 442 948)
Juros de captação para liquidez	(6 770 520)	(1 322 931)
	50 117 868	**67 660 754**

Margem Complementar (em AOA milhares)		
Rendimentos de prestação de serviços financeiros	17 370 125	15 097 052
Encargos de prestação de serviços financeiros	(7 351 510)	(4 044 938)
Outros resultados de Exploração	(2 414 436)	(1 999 430)
Resultados cambiais	6 030 684	2 135 334
	13 634 862	**11 188 018**



Produto da Actividade Bancária

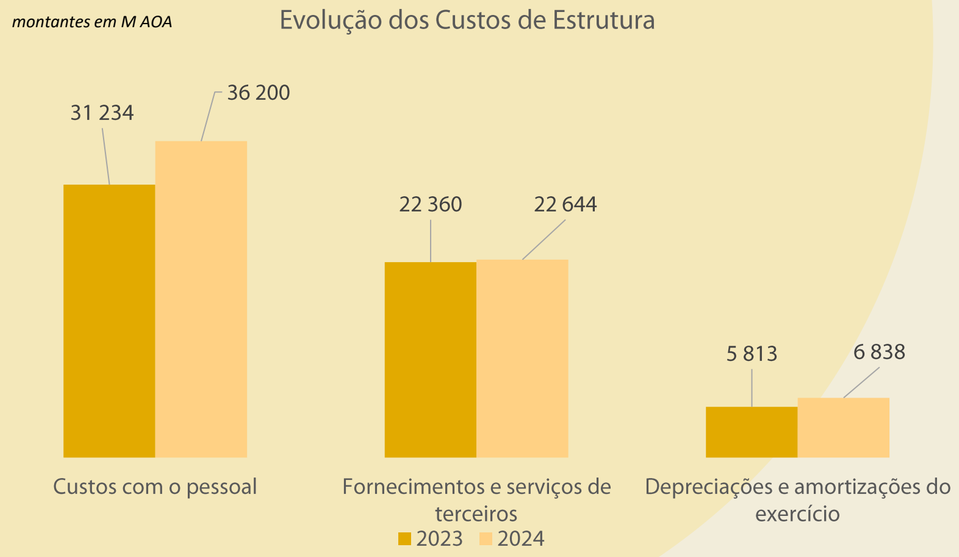
O Produto da Actividade Bancária no ano de 2024 fixou-se em AOA **63 752 Milhões**, uma redução de 19,15% face ao valor de AOA 78 848 Milhões registado em 2023.



RESULTADOS E INDICADORES FINANCEIROS

Estrutura de Custos

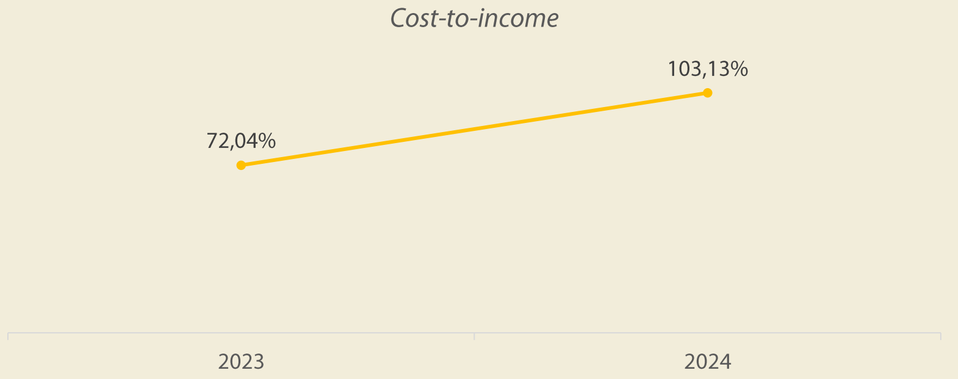
Os **Custos de Estrutura**, que incluem os **Custos com o Pessoal**, os **Fornecimentos e Serviços de Terceiros** e as **Amortizações do Exercício**, totalizaram **AOA 65 683 Milhões** em 31 de Dezembro de 2024, evidenciando um acréscimo de **10,56%** em relação aos AOA 59 408 Milhões registados no mesmo período de 2023.



Cost-to-income

A significativa redução dos níveis do **Produto da Actividade Bancária** em 2024, associado ao aumento dos **Custos de Estrutura**, originaram um agravamento do **Rácio de Eficiência** (**"*Cost-to-Income*"**), que passou para **103,13%** em 31 de Dezembro de 2024, contra 72,04% em 31 de Dezembro de 2023.

A degradação deste indicador deveu-se ao impacto significativo das medidas extraordinárias adoptadas pela nova Administração, no âmbito do processo de reestruturação em curso, que implicaram ajustes profundos nas demonstrações financeiras do Banco, com particular destaque para os relativos ao desreconhecimento de juros das exposições não produtiva e a regularização de responsabilidades com fornecedores, contraídas no exercício anterior.

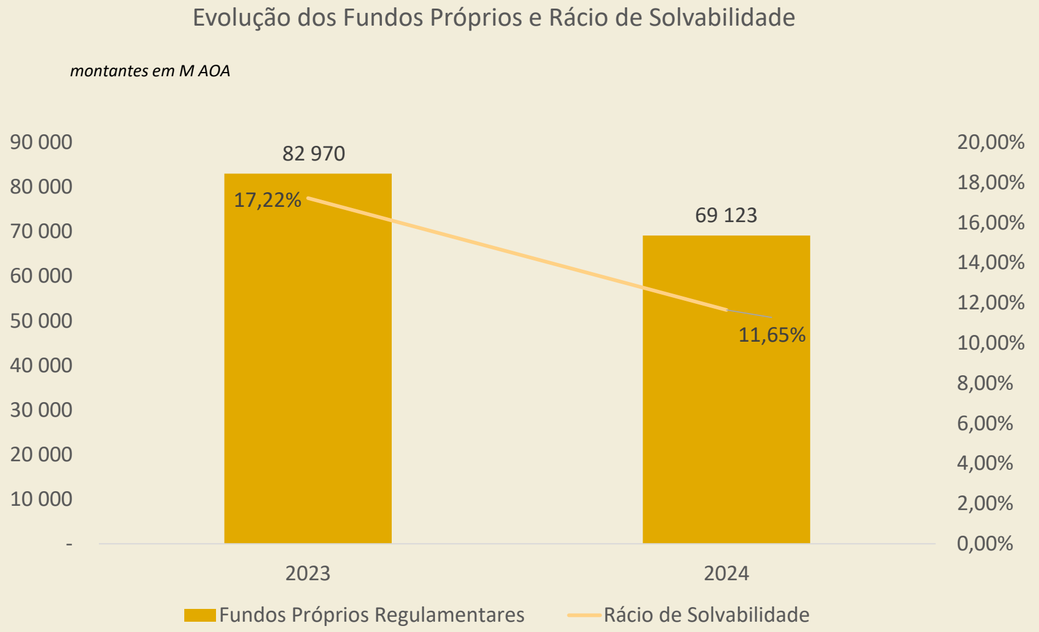


RESULTADOS E INDICADORES FINANCEIROS

Rácio de Solvabilidade

Os **Fundos Próprios Regulamentare**s do Banco Sol situaram-se em **AOA 69 123 Milhões**, que comparam com AOA 82 970 Milhões apurados em 31 de Dezembro de 2023 (reexpresso).

O **Rácio de Solvabilidade** situou-se em 11,65% em 31 de Dezembro de 2024 (**17,22 %** em 31 de Dezembro de 2023).



RESULTADOS E INDICADORES FINANCEIROS

Aplicação de Resultados

Considerando que o Banco teve resultados negativos, foi proposto que o valor dos resultados seja afectado para resultados transitados

Aplicação de Resultados	%	MKz
Fundo de Reserva Legal	0%	0
Resultados transitados	100%	(6 890)
		(6 890)

RESULTADOS E INDICADORES FINANCEIROS

BALANÇO

Balanço em (em AOA milhares)	**31/12/2024**	**31/12/2023 (Reexpresso)**	**01/01/203 (Reepressso)**
Activo			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	146 399 463	174 072 881	169 117 088
Disponibilidades em outras Instituições de crédito	21 747 709	19 842 900	18 533 483
Aplicações em bancos centrais e em outras Instituições de crédito	12 111 504	7 095 531	18 779 856
Activos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral	20 342 456	18 656 574	28 479 590
Investimentos ao custo amortizado	366 193 385	376 752 351	236 663 102
Crédito a Clientes	131 440 505	277 131 141	246 896 937
Activos não correntes detidos para venda	10 503 960	29 163 799	28 924 824
Outros activos tangíveis e direitos de uso	35 423 272	39 517 905	39 625 643
Activos intangíveis	1 367 893	997 088	14 604
Investimentos em filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	7 166 436	7 166 436	6 800 449
Activos por impostos correntes	615 925	615 925	1 540 837
Outros activos	228 211 383	40 391 912	35 069 410
Total do Activo	981 523 891	991 404 443	830 445 823
Passivo			
Recursos de bancos centrais e de outras Instituições de crédito	73 390 223	47 271 671	15 570 799
Recursos de Clientes e outros empréstimos	806 504 629	833 683 168	706 033 041
Provisões	9 533 642	11 147 409	11 028 238
Outros passivos	14 437 655	15 335 083	19 321 432
Total do Passivo	903 866 150	907 437 331	751 953 510
Capital Próprio			
Capital Social	30 000 066	30 000 066	30 000 066
Prémios de emissão	-	-	-
Acções próprias	-	-	-
Reservas de reavaliação	3 104 004	2 522 953	2 628 175
Outras reservas e resultados transitados	51 444 093	43 495 599	45 864 072
Resultado líquido do período	(6 890 421)	7 948 494	-
Total do Capital Próprio	77 657 742	83 967 112	78 492 313
Total do Passivo e Capital Próprio	981 523 891	991 404 443	830 445 823

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro (em AOA milhares)	**31/12/2024**	**31/12/2023 (Reexpresso)**
Juros e rendimentos similares calculados pelo método da taxa de juro efectiva	84 878 919	98 853 791
Juros e encargos similares	(34 761 051)	(31 193 037)
Margem Financeira	50 117 868	67 660 754
Rendimentos de serviços e comissões	17 370 125	15 097 052
Encargos com serviços e comissões	(7 351 510)	(4 044 938)
Resultados de activos financeiros ao justo valor através de outro rendimento integral	-	-
Resultados cambiais	6 030 684	2 135 334
Resultados de alienação de outros activos	-	-
Outros resultados de exploração	(2 414 437)	(1 999 430)
Produto da Actividade Bancária	63 752 730	78 848 772
Custos com o pessoal	(36 200 372)	(31 234 831)
Fornecimentos e serviços de terceiros	(22 644 550)	(22 360 922)
Depreciações e amortizações do exercício	(6 838 661)	(5 813 177)
Provisões líquidas de anulações	115 320	694 729
Imparidade para crédito a Clientes líquida de reversões e recuperações	(1 299 951)	(6 324 709)
Imparidade para outros activos financeiros líquida de reversões e recuperações	470 785	(3 161 247)
Imparidade para outros activos líquida de reversões e recuperações	-	(1 287 033)
Resultados de filiais, associadas e empreendimentos conjuntos	-	1 393 232
Resultado antes de Impostos de Operações em Continuação	(2 644 690)	10 754 814
Impostos correntes	(4 245 731)	(2 806 320)
Impostos diferidos	-	-
Resultado após Impostos de Operações em Continuação	(6 890 421)	7 948 494
Resultado de Operações Descontinuadas e/ou em Descontinuação	-	-
Resultado Líquido do Exercício	(6 890 421)	7 948 494

13.

Perspectivas Para 2025

BANCO SOL
O banco de todos nós

PERSPECTIVAS PARA 2025

O Banco Sol opera num contexto macroeconómico desafiante, marcado pela necessidade de adaptação às novas tecnologias, pela volatilidade cambial, pelo impacto do crescimento da economia na captação de depósitos e pelos riscos associados ao ambiente de negócios no país. Estes factores exigem do Banco uma gestão criteriosa dos recursos, ao mesmo tempo que prioriza a inovação contínua e implementação de estratégias eficazes para garantir a sustentabilidade e o crescimento.

Para enfrentar esses desafios, o Banco está a implementar um Plano de Recapitalização e Reestruturação (PRR 2024-2027), que visa reforçar a sua estrutura financeira e operacional, de modo a gerar maior eficiência e competitividade na sua actividade e, desta forma, criar valor para os Clientes, Accionistas, Colaboradores e a sociedade em geral.

O PRR assenta em diversas iniciativas estratégicas, que concorrem para diversos objectivos, tais como:

- Maior controlo de custos e optimização operacional, através da reavaliação da estrutura de custos, com foco na eliminação de ineficiências e na maximização da rentabilidade operacional. Neste âmbito o Banco está a adoptar medidas de racionalização dos recursos e na simplificação de processos internos como forma de eliminar redundâncias e desperdícios.

PERSPECTIVAS PARA 2025

- Simplificação e digitalização de processos e serviços: O Banco está a efectuar a revisão e reengenharia de processos para torná-los mais ágeis e menos burocráticos. Com esta iniciativa serão apresentadas soluções que facilitem a experiência do Cliente, desde a abertura de contas até a solicitação de crédito e outros serviços financeiros, reduzindo a necessidade de interacções presenciais.
- Evolução do Capital Humano: O reforço da capacitação dos Colaboradores é crucial para a implementação com sucesso do PRR. Por isso, a administração do Banco está a implementar o Plano Global de Formação que visa alinhar as competências dos Colaboradores às exigências do novo modelo de negócio e distribuição do Banco.
- Canais de Atendimento Modernos e Inclusivos: A expansão dos canais digitais, como internet *banking*, Multicaixa Express, *mobile banking*, entre outros, promovem uma maior autonomia aos Clientes e reduzem o custo e a necessidade de investimento em unidades de atendimento físico para os Clientes, proporcionando ganhos de eficiência. Neste sentido, o Banco vai implementar melhoria nos serviços de atendimento remotos com a integração de novas tecnologias, como *chatbots* e assistentes virtuais, para proporcionar um suporte mais eficiente e acessível.
- Em paralelo, irá assegurar a presença em locais mais remotos, através de ATM's *Centers*, Agentes Bancários e Balcões Móveis. A implementação de máquinas de depósitos é outra medida em curso e que concorre para este objectivo.

A implementação destas medidas visa promover o auto-serviço e a inclusão financeira dos Clientes, factores decisivos para gerar competitividade e sustentabilidade do nosso modelo de negócio, reforçando a sua posição sistémica no sector financeiro.

O PRR permitirá não apenas um maior alinhamento às exigências do mercado, mas também garantirá que o Banco continue a crescer com solidez, mantendo a confiança dos seus Clientes, Accionistas e demais *stakeholders*.

PRIORIDADES PARA 2025

Face aos desafios impostos pela reestruturação, foram identificadas 10 áreas prioritárias para a transformação do Banco nos próximos exercícios, nomeadamente:

1. Transformação do Capital Humano
2. Automação dos Processos de Negócio
3. Evolução do Modelo de Distribuição
4. Recuperação e Crescimento Sustentado no Negócio
5. Evolução da Gestão Comercial de Clientes
6. Evolução e Modernização do IT
7. Evolução e Dinamização dos Canais Digitais
8. Criação de Proposta de Valor por Segmento
9. Estratégia e Rentabilização do Segmento PME's
10. Outras Prioridades (Sustentabilidade ESG)

BANCO SOL
O banco de todos nós